



A Importância da *Palavra de Deus*

07

PORQUÊ AS ESCRITURAS?
A Palavra de Deus
é confiável!

16

COMO LER AS ESCRITURAS
“... não ardia em nós
o nosso coração...”

33

A IMPORTÂNCIA
DAS ESCRITURAS...
...para os tempos do fim.



ESPECIAL SEMANA DE ORAÇÃO
PUBLICADORA SERVIR
OUTUBRO 2018
N. 857 | ANO 78 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETOR DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SerVir, S. A.**

DIRETOR **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES **Paulo Santos**
assinaturas@pservir.pt | **21 962 62 19**

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1800 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
30	[1]	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	[15]	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
[28]	29	30	31	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

4-6 CONVENÇÃO DA ASI

4-7 OLIMPÍADAS JA

6 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

13 DIA DO PASTOR E
SÁBADO DA CRIANÇA

13 ENCONTRO *UNITALK ONLINE*

19-21 ENCONTRO 60+

20-27 CAMPANHA
NACIONAL DE EVANGELISMO
EM PEQUENOS GRUPOS

20 DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA
E ENCONTRO DE LÍDERES JA

20-31 CURSO DE INICIAÇÃO
À COLPORTAGEM

27 DIA DA CRIAÇÃO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-5 UNIÃO SUÍÇA (SU)

8-12 CONSELHO ANUAL
DA CONFERÊNCIA GERAL (GC)

15-19 ASSOCIAÇÃO DA ALEMANHA
CENTRAL – BERLIM (NGU)

22-26 ASSOCIAÇÃO DA
BÉLGICA-LUXEMBURGO (FBU)

29-2NOV CONSELHO DE FIM DE ANO
DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[1] SEGUNDA-FEIRA

[15] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[28] DOMINGO

novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	1

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

3 E 4 MASTER GUIDE JA

3-10 SEMANA DE ORAÇÃO
E SACRIFÍCIO

10 ENCONTRO DE
COORDENADORES APJA

11 E 12 CONSELHO DE FIM DE ANO

16 E 17 JORNADAS COM A DIRETORA
DOS MINISTÉRIOS DA CRIANÇA
DA CONFERÊNCIA GERAL

17 E 18 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA
(NÍVEL II REGIONAL)

18-20 CONVENÇÃO PASTORAL

24 ROIG ALENTEJO E ALGARVE

25 ROIG LISBOA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

5-9 SEMANA DE ORAÇÃO

12-16 CASA PUBLICADORA
SAFELIZ (EUD)

19-23 ASSOCIAÇÃO
DA SUÍÇA ALEMÃ (SU)

26-30 ASSOCIAÇÃO DO SUL
DA FRANÇA (FBU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[7] QUARTA-FEIRA

[19] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

MENSAGEM DO PRESIDENTE
MUNDIAL DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A Importância
da Palavra de Deus

05

MENSAGEM DO TESOUREIRO
DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA

Ofertar para Deus

07

PRIMEIRO SÁBADO

Porquê as Escrituras?
*Construindo a Fé sobre a
Confiável Palavra de Deus.*

12

DOMINGO

Porque São as Escrituras
a Autoridade Suprema
*O Conselho Inspirado
É tão Relevante Hoje
como Quando Foi Escrito.*

16

SEGUNDA-FEIRA

Como Ler as Escrituras
*“Porventura não ardia em
nós o nosso coração... quando
nos abria as Escrituras?”*

19

TERÇA-FEIRA

A Diferença que
as Escrituras Fazem
*Como podemos conhecer Deus,
a não ser que conheçamos
a Sua história na Bíblia?*



23

QUARTA-FEIRA

As Escrituras
Revelam Jesus
*Jesus É Revelado tanto
no Velho como no
Novo Testamentos.*

27

QUINTA-FEIRA

Inspirando Esperança
num Mundo Desesperado
*O Sofrimento deste Mundo
Não É Nada Comparado
com a Sua Glória Futura.*

30

SEXTA-FEIRA

Distinguindo
o Certo e o Errado
*Os Estudantes das Escrituras
Sabem Tomar Decisões Sábias.*

33

SEGUNDO SÁBADO

A Importância das
Escrituras para os
Tempos do Fim
*Permanecer Firme nas
Escrituras É Essencial
para Permanecer Cristão.*



38

LEITURA PARA AS CRIANÇAS

Encontrando um Tesouro
na Palavra de Deus



MENSAGEM DO PRESIDENTE MUNDIAL DA IASD

Ted N. C. Wilson

Presidente Mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia

A Importância da Palavra de Deus

Durante esta Semana de Oração especial, iremos tomar em consideração o mais importante, influente e controverso livro de todos os tempos: a Bíblia. Sem qualquer dúvida, a Bíblia é o livro mais vendido e mais distribuído. De acordo com estatísticas recentes, foram impressos mais de cinco mil milhões de exemplares. A Bíblia é o livro mais traduzido do mundo, com vários livros individuais das Escrituras traduzidos em 2932 línguas. O Novo Testamento completo está disponível em 1333 línguas, e a Bíblia completa em 553 línguas.*

Ao longo dos séculos, a Bíblia tem sido uma fonte de orientação, de conforto e de coragem para milhões. Também já foi banida, queimada, difamada e mal-interpretada pelos seus opositores.

Como Adventistas do Sétimo Dia, que impacto tem este livro antigo e, no entanto, intemporal em nós? Como podemos ser fiéis a Deus e à Sua Palavra enquanto vivemos num mundo pós-moderno? Irá encontrar leituras oportunas sobre estas questões e ainda sobre outras, à medida que exploramos a Palavra de Deus.

Questões relativas à revelação e inspiração da Bíblia são abordadas de

uma forma prática. São apresentados princípios gerais sobre como ler a Bíblia de uma maneira fiel e relevante. São, ainda, incluídos outros tópicos vitais: Como é que a Bíblia me mostra Jesus? Como é que ela me ajuda a fazer a diferença entre o certo e o errado? Como me dará esperança e coragem para estes últimos dias?

Incentivo-vos a separarem tempo para irem, cada dia, “à parte” como família mundial da Igreja, para aprenderem mais sobre a Bíblia, para orarem e para ouvirem a voz de Deus através das páginas da Sua Palavra.

Que o Senhor vos possa abençoar enquanto nos preparamos para a Sua breve volta. Maranata!

*

Estatísticas de Wycliffe Global Alliance, Oct. 2015, citadas em www.biblica.com/resources/bible-faqs/how-many-different-languages-has-the-bible-been-translated-into.

NOTA:

Mais artigos e comentários estão disponíveis a partir dos escritórios do Presidente nas redes sociais:
– Twitter: @PastorTedWilson.
– Facebook: @PastorTedWilson.



MENSAGEM DO TESOUREIRO DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA

Norbert Zens

Tesoureiro da Divisão Inter-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia

Ofertar para Deus

A oferta recolhida durante a Semana de Oração é uma boa tradição seguida pelas nossas igrejas Adventistas do Sétimo Dia. Esta oferta, juntamente com as ofertas da Escola Sabatina, constitui a espinha dorsal do financiamento das atividades missionárias mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Segundo a nossa compreensão da Bíblia, o dízimo é usado principalmente para garantir o salário dos Pastores, para a sua formação e para o apoio financeiro a outras atividades das Uniões e Associações. Mas, em muitos países do mundo, as somas reunidas localmente são insuficientes para responder aos desafios da missão. Isto é particularmente verdadeiro nos países do Médio Oriente, da África e também da Ásia. Por esta razão, as ofertas da Semana de Oração têm sido, há já quase cem anos, uma parte indispensável do financiamento da nossa obra missionária mundial. É por isso que não posso deixar de lhe agradecer pelo seu generoso apoio financeiro.

Na Bíblia encontramos várias passagens que nos convidam a trazer-mos as nossas ofertas a Deus. Encontramos a primeira dessas passagens em Êxodo 25:1 e 2. Aqui, Deus ordena a

Moisés que organize a recolha de uma oferta. Dado que o Criador de todas as coisas não necessita de pedir um apoio financeiro ao Seu povo, podemos concluir que esta oferta não diz respeito exclusivamente ao financiamento para a construção do santuário. É de notar que esta é a primeira comunicação de Deus com Moisés no Monte Sinai, após a conclusão da Sua Aliança. Neste preâmbulo às instruções para a construção do santuário, Deus menciona repetidamente que a oferta será uma oferta voluntária. “Todo o homem, a quem o seu coração moveu” (Êxodo 35:21), foi convidado a tomar parte nesta oferta. Deus deseja que a apresentação de ofertas seja uma ação do coração, não uma pura transação financeira. Assim, tal como as ofertas do povo de Israel foram a expressão da sua gratidão pela experiência da libertação da escravidão no Egito e pela Aliança que Deus tinha realizado com ele, também as nossas ofertas são a expressão da nossa gratidão pela experiência da redenção através de Jesus Cristo, e pela solicitude de Deus para conosco. Porque confiamos em Deus, não devemos guardar tudo para nós, pois

sabemos que Deus, que tanto fez por nós, também cuidará de nós no futuro.

Mas, nesta passagem, Deus menciona outro objetivo que tem em vista ao pedir-nos ofertas. Em Êxodo 25:8 lemos que o povo de Israel deveria trazer estas ofertas voluntárias para “fazer um santuário” para Deus e, assim, permitir que Ele “habite no meio deles”. Mas não será que este ato de negação própria, de ajuda desinteressada em favor de outros, de dádiva a outros, nos aproxima um pouco mais da natureza de Deus? Jesus não se apegou à Sua exaltada posição no Céu, mas, como escreveu Paulo em Filipenses 2:7, “aniquilou-se a si mesmo”, de modo a poder salvar-nos. Deus deseja encontrar também esta mesma atitude em nós. Ele deseja que cooperemos com Ele, de modo a tornar possível que outras pessoas desfrutem da experiência da presença

de Deus na sua vida. É por isso que temos constantemente a experiência de que essa atitude contém grandes bênçãos também para nós. Ellen G. White expressou assim esta realidade: “A ideia de mordomia devia ter influência prática sobre todo o povo de Deus. [...] A beneficência prática dará vida espiritual a milhares de professos nominais da verdade que agora lamentam as próprias trevas. Ela transformá-los-á de egoístas e cobiçosos adoradores de Mamom em zelosos e fiéis colaboradores de Cristo na salvação dos pecadores” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 3, p. 387).

Temos um Deus maravilhoso que, em tudo o que faz, tem constantemente em vista apenas o bem-estar e a bênção das Suas criaturas. É neste sentido que eu lhe agradeço, desde já, a sua oferta, e desejo, com todo o meu coração, que Deus o abençoe abundantemente.

[5 out] IASD Canelas [6 out] Europarque Sta. Maria da Feira

X CONVENÇÃO **ASI**
PORTUGAL
JUNTOS
cumprimos o plano!

5 e 6 de outubro 2018



10
Oradores
palestras rápidas

10
Grupos
Musicais

1
Orquestra
e Coro

PORQUÊ AS ESCRITURAS?

Construindo a Fé sobre a Confiável Palavra de Deus.



Ted N. C. Wilson
Presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O homem estava morto e enterrado há mais de 40 anos. Então, num dia cinzento, a paz foi quebrada num cemitério em Lutterworth, Inglaterra, à medida que um estranho grupo, com pás nas mãos, se acercava de uma certa sepultura. Reunindo-se à volta da sepultura, os clérigos ordenaram que os cavadores exumassem os restos mortais de John Wycliffe, um sacerdote muito amado e um académico prestigiado em Oxford, que falecera a 31 de dezembro de 1384. A seguir, os ossos exumados de Wycliffe foram queimados e as suas cinzas atiradas ao Rio Swift.

O que tinha ele feito para merecer tal destino? Porque estava a Igreja de Roma tão determinada a livrar a terra dos seus restos mortais? John Wycliffe tinha-se atrevido a falar a verdade e a proporcionar a Palavra de Deus ao povo, na sua própria língua.

Um século antes do nascimento de Martinho Lutero, Wycliffe proclamou: “Cria totalmente em Cristo; confie inteiramente nos Seus sofrimentos; tome cuidado para que não procure ser justificado por qualquer outro meio para além da Sua justiça.”¹

O PODER DAS ESCRITURAS

Wycliffe conhecia o poder das Escrituras e estava determinado a providenciá-las na língua comum, em vez de apenas em latim – a língua dos instruídos. Embora enfrentasse uma feroz oposição, ele levou adiante o seu importante trabalho, explicando que “Os Ingleses aprendem melhor a Lei de Cristo em inglês. Moisés ouviu a Lei de Deus na sua própria língua; e os apóstolos de Cristo também.”²

A Bíblia de Wycliffe teve uma profunda influência ao dar a milhares um acesso direto à Palavra de Deus. No clássico *Foxe's Book of Martyrs*, John Foxe escreveu: “Embora tenham desenterrado o seu [de Wycliffe] corpo, queimado os seus ossos e submerso as suas cinzas, a Palavra de Deus e a verdade das suas doutrinas, com o fruto do sucesso daí resultante, não puderam queimar; as quais ainda hoje... se mantêm.”³

A BÍBLIA DE TYNDALE

William Tyndale, um dotado erudito de Oxford e Cambridge, fluente em oito línguas, talvez seja o mais conhecido tradutor da Bíblia e mártir. A viver na Inglaterra do século XVI, Tyndale conhecia bem a Bíblia de Wycliffe. Embora ainda estivesse banida, estavam disponíveis no mercado negro exemplares manuscritos, mas eram caros e difíceis de encontrar.

Em meados de 1500, a Imprensa estava a tornar-se mais comum, por isso Tyndale decidiu que tinha chegado a altura certa para uma tradução inglesa atualizada, que seria acessível a mais pessoas. Tyndale traduziu a partir dos textos originais em grego e hebraico, em vez de do latim, como fizera Wycliffe.

Devido ao clima religioso em Inglaterra, Tyndale viajou até à Alemanha, onde a Reforma estava a ficar bem implantada e onde Martinho Lutero tinha completado a tradução das Escrituras, em alemão.

Tyndale trabalhou com rapidez, e, em 1525, exemplares do seu Novo Testamento foram levados clandesti-

namente para Inglaterra. Os líderes religiosos ficaram furiosos por não poderem parar a propagação da Palavra de Deus. Entretanto, Tyndale estava a trabalhar na tradução do Velho Testamento, enquanto vivia no continente europeu. Tinha traduzido e publicado mais ou menos metade do Velho Testamento quando foi traído por um compatriota inglês.

William Tyndale foi encarcerado durante mais de 500 dias num castelo perto de Bruxelas, antes de ser retirado das suas masmorras, em outubro de 1536, amarrado a um poste no pátio do castelo, depois estrangulado com uma corrente grossa e o seu corpo queimado.

Jan Huss, um sacerdote checo, foi outro tradutor e mártir.⁴ Outros sofreram uma sorte idêntica.

O que era tão precioso nas Escrituras que fez com que eles, e milhares de outros, estivessem dispostos a sofrer e a morrer? Será a Palavra de Deus assim importante para nós, hoje?

A Bíblia está, agora, bastante acessível. Tem a distinção de ser o maior *bestseller* de todos os tempos. É o livro mais traduzido do mundo. Vários livros individuais das Escrituras foram traduzidos em 2932 línguas diferentes. O Novo Testamento completo está disponível em 1333 línguas. A Bíblia completa foi traduzida para 553 línguas.⁵

O LIVRO MAIS ASSEDIADO

Não obstante a sua larga disponibilidade, a Bíblia é, talvez, um dos livros menos lidos e mais assediados do nosso tempo. Embora a perseguição por possuir uma Bíblia ainda ocorra nalguns

Não obstante a sua larga disponibilidade, a Bíblia é, talvez, um dos livros menos lidos e mais assediados do nosso tempo.

lugares, na maior parte do mundo os ataques às Escrituras são mais subtis.

Um dos ataques mais perniciosos é feito através do método histórico-crítico de estudo da Bíblia. Neste método, os leitores decidem o que é e o que não é importante, o que é confiável e o que pode ser posto de lado. Os leitores colocam-se acima das Escrituras.

Outro ataque subtil é a insinuação de que é necessário ser-se um erudito ou um teólogo para compreender a Bíblia; de contrário, só se pode obter uma “leitura superficial” do texto. Este raciocínio remonta à Igreja Católica Romana, que afirmava que apenas os académicos da Igreja eram capazes de interpretar as Escrituras.

Por outro lado, Deus prometeu na Sua Palavra: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá, liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte” (Tiago 1:5 e 6, *ARC*).

Porque são as Escrituras tão importantes? Vamos ver, brevemente, três das muitas razões.

1 – A BÍBLIA REVELA DEUS

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”

(João 1:1, *ARC*). Pela Palavra de Deus aprendemos mais sobre Ele. Ela mostra como Deus lida com o problema do pecado e como anseia reconciliar-nos com Ele. Revela a Sua criatividade, a Sua majestade, a Sua misericórdia, a Sua justiça e os Seus planos. “Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7, *ARC*).

A nossa primeira Crença Fundamental afirma: “As Sagradas Escrituras – o Velho e o Novo Testamentos – são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina por intermédio de santos homens de Deus que falaram e escreveram movidos pelo Espírito Santo. Nesta Palavra, Deus transmitiu ao Homem o conhecimento necessário para a salvação. As Sagradas Escrituras são a revelação infalível da Sua vontade. Constituem o padrão do caráter, a prova da experiência, o autorizado revelador de doutrinas e o registo fidedigno dos atos de Deus na História.”⁶

2 – A PALAVRA DE DEUS É A VERDADE

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida”, disse Jesus (João 14:6, *ARC*). Na Sua oração ao Seu Pai, registada em João 17, Jesus orou: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (versículo 17).

Quando Jesus foi confrontado pelos líderes religiosos que estavam zangados por Ele afirmar que era o Filho de Deus, Jesus foi às Escrituras buscar autoridade. “O Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim”, disse-lhes Jesus. “E a sua palavra não permanece em vós ... Não cuideis que eu vos hei

de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais. Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu ele” (João 5:37-46, *ARC*).

As Escrituras, afirma Jesus, testificam d’Ele. Elas revelam os propósitos e os planos de Deus e explicam como o pecado entrou no mundo. Revelam a resposta de Deus ao pecado e o Seu relacionamento com os seres humanos, e dão uma perspectiva do caráter e da natureza de Deus.

3 – AS ESCRITURAS SÃO EDUCATIVAS

“A Bíblia é a história mais compreensiva e mais educativa que o Homem possui”, escreveu Ellen G. White. “Ela [a Bíblia] saiu fresca da fonte de verdade eterna, e uma mão divina preservou a sua pureza ao longo dos séculos. Os seus raios brilhantes estendem-se ao passado distante, onde a investigação humana procura, em vão, penetrar. Só na Palavra de Deus podemos encontrar um relato da Criação. Aqui, observamos o poder que colocou os fundamentos da Terra, e que estendeu os céus. Só aqui podemos encontrar uma história da nossa raça, intocada pelo preconceito ou pelo orgulho humano.”⁷

A Bíblia, tal como Jesus, eleva-se acima da cultura, do preconceito e do orgulho. Ela revela-nos a verdade sobre nós próprios, sobre o nosso mundo e para além dele. Ela ensina-nos como ter um relacionamento genuíno com Deus e uns com os outros, e dá-nos poderosas promessas de que podemos viver uma vida espiritual consistente.

“Pode-se fazer um grande trabalho apresentando ao povo a Bíblia,

tal qual é”, escreveu Ellen G. White. “Admoestem-nos a receber a Bíblia tal como é, a implorar a iluminação divina, e depois, quando a luz brilhar, a aceitar alegremente todos os seus preciosos raios, e suportar destemidamente as consequências.”⁸

AS ESCRITURAS, A NOSSA SALVAGUARDA

Enquanto estive na Terra, o assunto dos ensinamentos e das pregações de Cristo foi a Palavra de Deus. Ê-nos dito: “Os servos de Cristo devem fazer a mesma obra. No nosso tempo, como na Antiguidade, as verdades vitais da Palavra de Deus são substituídas por teorias e especulações humanas. Muitos professores ministros do Evangelho não aceitam toda a Bíblia como a Palavra inspirada. ... Colocam a sua opinião acima da Palavra; e as Escrituras que eles ensinam repousam sobre a autoridade deles próprios. A sua autenticidade divina é destruída. Deste modo é semeada largamente a semente da incredulidade; porque o povo é confundido e não sabe o que crer.

“[Cristo] ensinava que a Palavra de Deus deve ser compreendida por todos.

Apontava para as Escrituras como tendo uma autoridade inquestionável, e nós devemos fazer o mesmo. A Bíblia deve ser apresentada como a Palavra do Deus infinito, como o ponto final de toda a polémica e o fundamento de toda a fé.”⁹

Ao recordarmos os fiéis mártires – aqueles que estiveram dispostos a sacrificar-se a si mesmos em vez de às Escrituras – valorizemos, ensinemos e preguemos a poderosa e viva Palavra de Deus até Jesus voltar, e sejamos capazes de dizer com David: “Escondi a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti” (Salmo 119:11, *ARC*).

SUGESTÕES PARA **ORAÇÃO**:

1. Peça a Deus que lhe dê, pessoalmente, uma maior apreciação e dedicação para com a Palavra de Deus.
2. Peça a Deus que abençoe os que “partem o pão da vida” à sua comunidade com fé e compreensão.
3. Ore por aqueles que, à volta do mundo, possam não ter o privilégio de ter acesso às Escrituras por serem escassas ou devido à perseguição.

¹ “John Wycliffe, Pre-Reformation Reformer”, *Christian History, Christianity Today*, www.christianitytoday.com/history/people/moversandshakers/john-wycliffe.html.

² *Ibid.*

³ *Ibid.*

⁴ Emma Mason, “The murderous history of Bible translations”, *BBC History Magazine*, www.historyextra.com/article/feature/murderous-history-bible-translations;

⁵ Estatísticas de *Wycliffe Global Alliance*, Oct. 2015, citadas in *Biblica, International Bible Society*, www.biblica.com/resources/bible-faqs/how-many-different-languages-has-the-bible-been-translated-into.

⁶ *28 Fundamental Beliefs*, 2015 edition, Seventh-day Adventist Church, suz.adventist.org/wp-content/uploads/2016/04/28_Beliefs.pdf. (*Os Adventistas do Sétimo Dia Creem*, p. 4.)

⁷ Ellen G. White, *Educação Cristã*, p. 37 (tradução livre).

⁸ Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 144.

⁹ Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 17, ed. P. SerVir.

PORQUE SÃO AS ESCRITURAS A AUTORIDADE SUPREMA

*O Conselho Inspirado É tão Relevante
Hoje como Quando Foi Escrito.*

Alejandro MedinaVillarreal
*Pastor da igreja de
Villahermosa, México.*

Em 606 a.C., Israel estava prestes a enfrentar uma das piores crises da sua história. Dentro de poucos anos, em 586 a.C., o reino de Judá seria destruído. O rei Joaquim (reinou de 609 a 598 a.C.) foi submetido ao domínio do Egito, pagando altos tributos (II Reis 23:35). No ano seguinte (605 a.C.), na batalha de Carchemish, Nabucodonosor II venceu o Faraó Neco II e o exército egípcio, mudando a cena política da região. Joaquim foi, então, forçado a mudar a sua aliança e o seu pacto de lealdade do Egito para Babilónia (II Reis 24:1).

Infelizmente, o jovem Joaquim mostrou ser um líder patético nesse momento crucial do povo de Deus. Pensou apenas em acumular riquezas, que levaram à corrupção, à injustiça e a outros abusos (Jer. 22).

UMA MENSAGEM DO CÉU

Cerca de 605 a.C., o Senhor enviou ao rei Joaquim, pelo profeta Jeremias, uma mensagem importante: “Toma o rolo de um livro, e escreve nele todas as palavras que te tenho falado de Israel, e de Judá, e de todas as nações, desde o dia em que eu te falei a ti, desde os dias de Josias até hoje. Ouvirão, talvez, os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes: para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu perdoe a sua maldade e o seu pecado” (Jer. 36:2 e 3, *ARC*).

Jeremias obedeceu e ditou a Baroque as palavras que o Senhor tinha inspirado. Baroque leu o rolo perante todo o povo (versículos 9 e 10).

Quando o povo ouviu a mensagem, ficou tão alarmado que disse: “Temos de comunicar isto ao rei” (versículo 16, *BBN*). E isso foi feito, mas

não antes de pedirem a Baroque e a Jeremias que se escondessem.

UM REI COM UMA ATITUDE PÓS-MODERNA

O rei de Judá respondeu com particular audácia. Jeremias relata: “Era inverno, e o rei estava sentado nos seus aposentos de inverno, diante da lareira acesa. Quando Jeudi tinha lido três ou quatro colunas, o rei cortou-as com uma pequena faca e atirou-as para a lareira. E assim continuou a fazer até que todo o rolo foi queimado” (versículos 22 e 23, *BBN*). Joaquim revela uma atitude um tanto pós-moderna:

- Não teve interesse na Palavra de Deus.
- Pensava que o seu conteúdo era completamente irrelevante.
- Acreditava que a Palavra de Deus não tinha autoridade.
- Pensava que podia viver sem o conselho divino.
- Foi para além da indiferença e não teve qualquer problema em destruir as Escrituras.
- Não compreendeu que estava a rejeitar a sua última oportunidade de evitar a crise.

Ao longo da História, Satanás tem instigado várias ações contra a Bíblia e a sua autoridade:

1. *Na era pré-moderna* – destruição e perseguição.
2. *Na era moderna* – ataques ideológicos.
3. *Na era pós-moderna* – uma atitude indiferente e de desdém.

O DESAFIO DE HOJE RELATIVO À BÍBLIA

Hoje, também vivemos um tempo de crise: existencial, económica, ambiental.

Na nossa família, enfrentamos a crise relacionada com a alimentação, a saúde e a segurança. Onde podemos procurar respostas para estes assuntos? A Bíblia diz: “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes” (Jer. 33:3, ARC). Sim, a Palavra de Deus tem soluções eficazes para os desafios da vida diária.

Mas, o que faz a sociedade pós-moderna? Mostra indiferença para com as Escrituras e rejeita-as, porque acha que a Bíblia não tem qualquer autoridade; há, até, tentativas de destruir, literalmente, exemplares da Bíblia.

São estas respostas úteis? Não, porque as pessoas ainda têm necessidades espirituais reais. No mundo secular, as pessoas procuram espiritualidade de fontes falsas, mas, na Igreja, experimentamos outra consequência: iliteracia bíblica.

Quais são os resultados da iliteracia bíblica? O surgimento do misticismo bíblico e o aumento de lendas espirituais; a procura de uma experiência de adoração espetacular e hiper-sentimentalista; o aparecimento de “superestrelas” cristãs, cujas declarações e interpretações são seguidas pelos seus admiradores; e a construção de uma Igreja que é vulnerável a toda a espécie de enganos e absurdos pregados em nome de Deus.

CONTRARIANDO A REJEIÇÃO DAS ESCRITURAS

A Palavra de Deus não pode ser destruída: “Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra do nosso Deus subsiste eternamente” (Isa. 40:8, ARC). Embora o rei Joaquim tivesse destruído o rolo, Deus ordenou a Jeremias que escreves-

A Bíblia diz: “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes” (Jer. 33:3, ARC).

Sim, a Palavra de Deus tem soluções eficazes para os desafios da vida diária.

se um novo rolo, acrescentando, até, mais pontos (Jer. 36:28-31). Ninguém pode parar o avanço do Evangelho. A Palavra de Deus não depende do caprichoso coração humano (Lucas 19:14).

O Egito era a grande esperança do rei Joaquim. Como resultado, em 598 a.C., encorajado pelo Faraó, ele rebelou-se contra Nabucodonosor. O rei de Judá convenceu o seu povo de que, se lutassem contra Babilónia, os Egípcios ajudá-los-iam. Em vez disso, a rebelião provocou uma nova invasão pelo poderoso exército caldeu. A verdade é que o Egito nunca teve a intenção de ajudar Judá; estava só a comprar tempo para realizar os seus próprios interesses.

Deus enviou ao rei Joaquim uma mensagem de esperança para salvar o seu povo, mas ele rejeitou-a, porque pôs a sua confiança em falsas esperanças.

Como mensageiros da Palavra de Deus, não podemos assumir que as pregações bíblicas serão bem-vindas. Hoje, muitos querem apenas ouvir uma palavra a aprovar as suas iniquidades. Ellen G. White escreveu: “Muitos recusam-se a prestar atenção às repetidas advertências, preferindo dar ouvidos a falsos mestres que lisonjeiam a sua vaidade e passam por alto

as suas más obras. No dia da tribulação, essas pessoas não terão refúgio seguro, nem auxílio do Céu. Os servos escolhidos de Deus devem enfrentar com coragem e paciência as provas e os sofrimentos que sobre eles recaem na forma de acusações, desprezo, deturpações. Devem continuar a desempenhar fielmente a obra que Deus lhes deu para fazer, lembrando-se sempre de que os profetas do passado, o Salvador da Humanidade e os Seus apóstolos, também suportaram abusos e perseguições por amor da Palavra.”¹

CONCLUSÕES SOBRE A AUTORIDADE BÍBLICA

1. Deus é o único que conhece o futuro. Ele é a Fonte de toda a informa-

ção que aparece na Bíblia (Isa. 46:10; II Tim. 3:16).

2. Não podemos esperar que as pessoas aceitem facilmente as mensagens bíblicas (João 15:18 e 19).

3. A sociedade pós-moderna tende a rejeitar a Palavra de Deus pela indiferença e pelo desdém, preferindo confiar em falsos conceitos e filosofias (Apoc. 3:17).

4. A iliteracia bíblica promove uma experiência religiosa incerta, baseada em interesses pessoais (Mat. 7:21-23).

5. A mensagem de Deus subsistirá, apesar da rejeição (e, por vezes, da destruição) das Escrituras pelas pessoas (Mat. 24:35).

6. A Bíblia tem a autoridade suprema. Portanto, temos de prestar atenção à sua mensagem (Sal. 119:160).

SUGESTÕES PARA ORAÇÃO:

1. Ore para que o Senhor nos ajude a compreendermos como podemos respeitar e obedecer à Sua Palavra.

2. Ore para que o Senhor ajude a Sua Igreja a permanecer fiel à Sua Palavra enquanto partilhamos a Sua mensagem do tempo do fim.

3. Ore pelos membros da sua família e do seu círculo de amigos que ainda não compreendem e não aceitam a autoridade das Escrituras.

¹
Ellen G. White, *Profetas e Reis*,
p. 290, ed. P. SerVir.

COMO LER AS ESCRITURAS

“Porventura não ardia em nós o nosso coração... quando nos abria as Escrituras?” Lucas 24:32, ARC.



Félix H. Cortez

Professor-Associado de Literatura do Novo Testamento e Diretor do Programa MA em Religião, no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Andrews University, Berrien Springs, Estados Unidos da América.

Uma das coisas, na Bíblia, que me deixa espantado é que os discípulos estavam completamente desanimados pela morte de Jesus na cruz. Pensando bem, é surpreendente!

Durante o Seu ministério, Jesus ensinou os discípulos, por diversas vezes, e numa linguagem clara e explícita, que Ele seria morto, mas também que ressuscitaria.¹ Contudo, a Cruz apanhou-os de surpresa, e, quando Jesus ressuscitou, eles não acreditaram! Como pôde acontecer uma coisa dessas?

Quando penso nisso, o fracasso dos discípulos perturba-me, porque

sinto que também poderia acontecer comigo. A boa-nova que eu tenho, no entanto, é que não precisa de ser assim. No caminho para Emaús, Jesus explicou como deveríamos ler a Bíblia.

COLOQUE A SUA FÉ NA BÍBLIA

Jesus explicou que a razão por que os discípulos não compreenderam foi porque não “acreditaram” (Lucas 24:25). A fé na Palavra de Deus é o primeiro passo para compreender (Heb. 11:3).

Alguns leitores põem a sua confiança na Igreja ou nos líderes da Igreja. Contentam-se em deixar que sejam eles

a pensar e a dizer-lhes o que a Bíblia significa. Alguns fazem-no por conveniência, mas outros pensam que a Bíblia tem uma espécie de significado “espiritual” ou “secreto” que só uns poucos escolhidos podem compreender. Esta é a base para a metodologia da alegoria.

Por exemplo, Bernard de Clairvaux, um abade francês do século XII, escreveu um sermão sobre os “dentes” da noiva em Cantares de Salomão 4:2. Argumentava ele que os dentes representavam os monges das ordens altas e baixas num mosteiro. O seu sermão é fascinante, mas não tem nada a ver com o significado original de Cantares de Salomão 4:2.

Um fenómeno semelhante acontece hoje, quando os pregadores interpretam as Escrituras de maneiras diferentes daquelas do significado original do texto. A alegoria diz-nos mais sobre a capacidade dos intérpretes e o significado que eles querem passar do que sobre o significado da passagem. Coloca a nossa confiança nos seres humanos e exalta-os.

Mas a Bíblia diz que Deus deu a Sua Palavra a todos e que todos a podem compreender, até mesmo as crianças (Mat. 11:25 e 26; João 7:17; II Tim. 3:14-17).

Outros leitores colocam a sua confiança na razão humana. Deus deu-nos a capacidade de raciocinar. Quer que a usemos no nosso relacionamento com Ele (e.g., Isa. 1:18). Para alguns leitores, contudo, a razão neutraliza o poder da Palavra de Deus. Quando uma afirmação bíblica não vai ao encontro da lógica humana, eles põem essa afirmação de lado, conside-

rando-a um erro, que, de uma forma qualquer, se introduziu na Bíblia. Mas Deus é maior do que a nossa capacidade de O compreendermos. Precisamos de confiar n’Ele seja como for (Mat. 22:29-32; cf. I Cor. 1:18-25).

Alguns leitores confiam em si mesmos. Pegam nas palavras, mas esquecem-se do contexto e da intenção original dessa passagem, colocando-se a si mesmos, inconscientemente, como fator determinante da interpretação.

Por exemplo, o que quer I Pedro 2:21 dizer quando diz que Jesus nos deixou o “exemplo” para que possamos “seguir os seus passos” (*BBN*)? Se ignorarmos o contexto, esta passagem poderia significar que deveríamos usar a mesma espécie de roupas que Jesus usou, que deveríamos ficar solteiros como Ele, e muitas outras coisas semelhantes que o intérprete possa querer que ela diga.

Contudo, o contexto da passagem é claro. Deus queria dizer que não deveríamos “cometer pecado”, “injuriar” ou “ameaçar” quando somos maltratados. Quando não respeitamos o contexto das Escrituras, colocamo-nos como fator determinante da interpretação.

Outros desistiram, simplesmente, da fé. Frustrados pela diversidade de interpretações, alguns acabaram por acreditar que ninguém tem a verdade. Mas as Escrituras dizem que Deus nos deu o Seu Espírito Santo para nos guiar “em toda a verdade” (João 16:13).

Deus deseja que coloquemos a nossa fé n’Ele, não na Igreja, nos seus líderes, na razão humana, nem sequer em nós próprios, porque somos todos falíveis.

LEIA AS ESCRITURAS TODAS

Outra das razões por que a morte de Jesus sobre a cruz apanhou os discípulos de surpresa foi que eles não tinham lido as Escrituras “todas”. Em vez disso, tinham-se centrado em seções da Bíblia das quais gostavam. Os discípulos gostavam muito do título “Filho do Homem”, porque identificava Jesus com a figura celestial de Daniel 7:13 e 14 que receberia o domínio e o reino que nunca seria destruído.

Mas as Escrituras também diziam que o Messias morreria pelos pecados do povo (Isa. 53) e seria cortado (Dan. 9:26). Os discípulos não “compreenderam” essas passagens, nem os avisos do próprio Jesus, porque isso ia contra aquilo que os discípulos já acreditavam e contra os seus próprios desejos. Não tinham “ouvidos para ouvir”.

Em contraste, Jesus explicou aos discípulos, “começando por Moisés, e por *todos os profetas*, o que dele se achava em *todas as Escrituras*” (Lucas

24:26, *ARC*). Temos de fazer o mesmo. Ler “todas as Escrituras” significa pedir a Deus que nos dê “ouvidos para ouvir” todas as Escrituras, até mesmo aquelas passagens que preferíamos que não fossem verdadeiras ou das quais não gostamos.

PRATICAR O QUE SE APRENDE

A obediência é o último passo para se compreender as Escrituras. Jesus disse que os que estivessem dispostos a fazer a vontade de Deus saberão a verdade (João 7:17). O mesmo aconteceu com os discípulos no caminho para Emaús. Quando insistiram para que Jesus ficasse em sua casa, sugerindo que tinham aceitado a Sua mensagem e que queriam mais, “abriram-se-lhes então os olhos” e eles reconheceram-n’O (Lucas 24:31).

O oposto também se dá. Aqueles que não receberam o “amor da verdade” serão enganados no fim dos tempos (II Tes. 2:9-12; cf. II Tim. 4:3 e 4).

A compreensão não é um lugar a que se chega, mas uma jornada em que se embarca. A intimidade com Deus é o resultado de uma vida de riscos corridos para seguir os Seus conselhos, e a certeza que ela produz de que a Sua Palavra é verdadeira e de que as Suas promessas são certas. Logo que os discípulos o experimentem, não quererão ficar silenciosos. Tal como os discípulos do caminho para Emaús!

SUGESTÕES PARA **ORAÇÃO**:

1. Ore para que o Senhor nos dê “ouvidos para ouvir”, e a vontade de aplicar o que aprendemos nas Escrituras.
2. Ore para que, como comunidade de fé, coloquemos a nossa fé explicitamente na Palavra de Deus.
3. Como Adventistas, sentimos uma missão especial em ajudar outros a aprenderem sobre as mensagens dos três anjos. Ore para que possamos aplicar o princípio de considerar “todas as Escrituras” à nossa compreensão e ao nosso ensino da Palavra de Deus.

¹ Primeira predição: Marcos 8:31 e paralelos. Segunda predição: Marcos 9:31 e paralelos. A terceira foi na última viagem a Jerusalém: Marcos 10:32-34 e paralelos. Ver também João 12:23, 27; 13:1; 16:4, 21, 32; 17:1.

A DIFERENÇA QUE AS ESCRITURAS FAZEM

*Como Podemos Conhecer Deus, a Não Ser
que Conheçamos a Sua História na Bíblia?*



Karen Holford

*Especialista em Terapia Ocupacional, Terapia Familiar
e Psicoterapia Sistêmica. É Diretora dos Ministérios
da Família para a Divisão Trans-Europeia.*

O meu marido anda à procura de uma casa para a nossa jovem família. Temos filhos pequenos e a nova cidade fica longe. Por isso, Bernie está a procurar sozinho. Ele tenta olhar para as casas através dos meus olhos. Explora cada quarto cuidadosamente, imaginando a nossa vida juntos. Será a cozinha suficientemente grande? Será o quintal seguro para os nossos jovens filhos? Ficarão todos felizes aqui?

Depois de 14 anos de casamento e sete casas diferentes, Bernie sabe exatamente aquilo de que eu gosto. Ele sabe aquilo de que vou gostar sobre cada casa, aquilo que me vai aborrecer e o que seremos capazes de mudar.

Finalmente, Bernie encontra a casa onde a nossa família irá viver, amar, rir, chorar e aprender durante os próximos 11 anos. É um momento excitante quando ele me leva numa visita guiada pela nossa nova casa. Consigo ver que ele olhou para tudo através dos meus olhos. Vai precisar de litros de tinta e de uma boa esfregadela. Mas é perfeita. A sua escolha cuidadosa foi baseada em tudo o que aprendeu ao viver comigo, ao ouvir-me e ao estudar-me de perto em cada dia da nossa vida em comum.

ENFRENTANDO A COMPLEXIDADE

Escolher uma nova casa é relativamente fácil. A vida, contudo, é cheia de muitas decisões que são muito mais desafiantes. “Foi oferecido à minha mulher um contrato de três anos noutra país. Ela só poderá vir a casa duas vezes por ano. Mas isso ajudará a pagar a educação dos nossos filhos. Será uma boa ideia?” “Deveríamos ser missionários pioneiros?” “Estou apaixonada por um ho-

mem fantástico! Como saberei se Deus quer que nos casemos?” “O meu marido bate-me e bate nos nossos filhos. Como poderei manter-nos seguros?”

Como poderemos tomar as “melhores” decisões quando estamos emaranhados numa rede de informações, crenças e ideias conflituosas? E as “melhores” decisões de uma perspectiva humana nem sempre são as melhores decisões na perspectiva de Deus.

CONVITE PARA A INTIMIDADE

A Bíblia não nos dá instruções claras, passo a passo, para cada desafio da nossa vida. Seria impossível escrever um manual para cada situação, desde o princípio dos tempos até agora. As pessoas, as culturas e os dilemas mudam à medida que o mundo muda.

A Bíblia é muito mais rica e mais útil do que um manual faça-você-mesmo para a vida. É um convite de Deus para O procurarmos e para O encontrarmos em cada história e em cada situação. A Bíblia está cheia de imagens detalhadas do Seu amoroso caráter. Estas fotografias são como imagens separadas de uma TAC ao cérebro. Só quando se juntam as imagens se pode construir um modelo virtual do cérebro e começar a compreendê-lo como um todo.

A Bíblia ajuda-nos a descobriremos as muitas dimensões do amoroso caráter de Deus e a compreendermos quão central Ele quer ser na nossa vida. Ajuda-nos também a descobriremos como amá-l’O e como nos amarmos uns aos outros.

Pedimos aos nossos filhos que nos ajudassem a criar uma lista de adjetivos que descrevessem o caráter

de Deus. “Todo-Poderoso!” “Acolhedor!” “Bravo!” “Generoso!” “Criativo!” “Amoroso!” Escrevemos quase 200 palavras tão rapidamente quanto eles conseguiam dizê-las. A atmosfera explodiu de alegria. Sabíamos que Deus era incrível. Embora o nosso vocabulário humano quase não fosse adequado para descrever a Sua maravilha, a Sua glória e o Seu amor, subitamente tínhamos uma imagem muito mais rica do nosso deslumbrante Deus.

FACE A FACE

“A Bíblia toda é uma revelação da glória de Deus em Cristo”, escreveu Ellen G. White. “Recebida, crida e obedecida, ela é o grande instrumento na transformação do caráter. É o grande estímulo, a constrangedora força, que vivifica as faculdades físicas, mentais e espirituais, dando à existência a devida orientação.”¹

Lendo a Bíblia, e focando-nos no caráter de Deus perfeitamente expresso através da vida de Jesus, encontramos-nos face a face com a Fonte de todo o amor do Universo e somos transformados à Sua imagem. Quanto mais intimamente O conhecermos, mais de perto poderemos ouvir a Sua orientação na nossa vida.

ATRAVÉS DOS OLHOS MOROSOS DE DEUS

Quanto mais intimamente conhecermos Deus, mais profundamente experimentaremos o quanto Ele nos ama e o quanto ama todos os demais. Quando olhamos para a nossa vida confusa a partir da amorosa e paciente perspectiva de Deus, é provável que tomemos decisões sábias.

Quando enfrentamos situações complexas e não temos a mínima ideia do que fazer, podemos tentar fazer uma lista dos nomes de todos os envolvidos. Depois, imaginar que estamos a olhar para cada pessoa, incluindo-nos a nós próprios, através dos olhos de Deus, e perguntar:

- Quais são as necessidades espirituais, emocionais, relacionais e físicas desta pessoa?
- Qual é a melhor maneira de mostrar a esta pessoa o amor de Deus?
- Que aspetos do Seu caráter quer Deus que eu desenvolva nesta situação?
- Como é que a minha resposta inspirará outros para se aproximarem mais de Deus?

Podemos usar reflexão e oração para nos guiarem através da complexidade da situação. Lembre-se, mesmo que não tomemos a decisão perfeita, Deus ainda nos ama e quer o melhor para nós. Ele continuará a operar o Seu amoroso propósito através das nossas escolhas imperfeitas, tal como fez com Abraão, Sara e Agar; com José e os seus irmãos; com David e Batseba.

O MAIOR DESTES É O AMOR

De todas as magníficas características de Deus, o amor é a maior. “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. ... Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros” (I João 4:7-11, *ARC*).

A mais importante razão para conhecermos Deus mais intimamen-

te é podermos sentir o Seu carinhoso, paciente, perdoador, confortador, acolhedor e generoso amor, e apaixonarmos-nos por Ele. Logo que experimentemos, nós próprios, esse maravilhoso amor, estaremos muito mais bem equipados para partilharmos o Seu amor com o mundo, e para ajudarmos outros a apaixonarem-se também por Ele.

Quando a vida é insuportavelmente dolorosa e o nosso coração se quebra, o nosso maior conforto vem da nossa experiência do caráter amoroso de Deus. Descobrimos que Ele Se preocupa profundamente com as nossas tragédias e lutas (Sal. 34:18); Ele nota cada lágrima que derramamos (Sal. 56:8); e Ele compreende as nossas vulnerabilidades (Sal. 103:13-18). Ele anseia pelo dia em que poderemos viver com Ele no Céu e em que enxugará todas as lágrimas dos nossos olhos (Apoc. 21:1-4).

¹
Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 1, pp. 93 e 94.

SUGESTÕES PARA **ORAÇÃO**:

- 1.** Ore para que Deus o ajude a ver como Ele está a guiá-lo amorosamente, na Sua Palavra, às respostas para as suas questões da vida real.
- 2.** Peça a Deus que o ajude a transformar-se à Sua imagem, à medida que se foca no Seu amor demonstrado na Palavra.
- 3.** Enquanto estuda a Sua Palavra, ore para que Deus lhe revele o Seu amor, e, através de si, faça o Seu amor brilhar na vida de outros.



AS ESCRITURAS REVELAM JESUS

Jesus É Revelado tanto no Velho como no Novo Testamentos.

David Thomas

D.Min, é reitor da Faculdade de Teologia da Universidade de Walla Walla, College Place, Washington, Estados Unidos da América.

Como é que a Bíblia nos mostra Jesus? Acontece que a resposta a esta pergunta é bastante vasta e interessante. Também é encorajadora e potencialmente transformadora da vida.

O local mais óbvio para apanhar um vislumbre de Jesus na Bíblia é nos Evangelhos – nas histórias sobre Ele. Qualquer pessoa que tenha lido os Evangelhos sabe que há muitas histórias sobre coisas que Jesus fez e disse. Olhamos para as coisas que Jesus fez e, ao examiná-las, aprendemos mais sobre Ele. Também podemos aprender com o que Ele disse. Examinando ambos os elementos, poderemos aprender

como deveremos agir. Vamos ver de que modo a Bíblia nos fala de Jesus.

A SUA HISTÓRIA

Primeiro, podemos ler as narrativas sobre Jesus. A narrativa de Jesus e da mulher apanhada em adultério, por exemplo, é, provavelmente, uma das histórias mais conhecidas sobre Jesus. Encontra-se em João 8. Quando a lemos cuidadosamente, vemos que todo o cenário foi claramente arranjado para montar uma cilada a Jesus.

A cena retratada é perturbadora: as duras faces dos acusadores, o pavor e a vergonha da mulher, a curio-

sidade dos espectadores, e Jesus no meio de tudo.

A coisa mais reveladora nesta história é a reação de Jesus para com a mulher, que é apresentada no fim da história. Ele não a condenou, não lhe ralhou, não apontou o dedo aos seus pecados, nem se divertiu fazendo-lhe notar as suas falhas. Ele não a considerou inelegível para a inclusão na vida da comunidade. Em vez disso, foi bondoso para com ela. Agiu tão redentoramente quanto possível. Pensou no melhor processo de restaurar a mulher para o mais nobre estado que Deus atribuiu aos seres humanos desde sempre.

O comentário de Ellen G. White n’*O Desejado de Todas as Nações* sobre o efeito da bondade de Jesus é reconfortante: “O seu coração comoveu-se e ela atirou-se aos pés de Jesus, soluçando com reconhecido amor e confessando com amargo choro os seus pecados. Isto foi para ela o início de uma nova vida, vida de pureza e paz, dedicada ao serviço de Deus.”¹

Nesta história, aprendemos não só a maneira como Jesus Se comportava em face do mal, mas também como Ele dava a volta às coisas para ser tão redentor quanto possível. Aprendemos que a bondade abre, muitas vezes, a porta para a transformação. Também aprendemos acerca do poder de Jesus para transformar vidas; que Ele está sempre à procura de oportunidades e de maneiras de o fazer.

AS SUAS PALAVRAS

Em segundo lugar, podemos ver de perto os ditos de Jesus tal como estão relatados nos Evangelhos. Aqui,

podemos ver aquilo que poderá ser chamado os ditos curtos e incisivos de Jesus, em vez de olharmos para as lições mais amplas que ensinou. Um exemplo desta categoria: “O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca” (Lucas 6:45, *ARC*).

Aqui está uma verdade fundamental sobre a vida: o que colocamos no nosso ser interior – o coração – acaba por se manifestar em público. Se nos instruímos nas veredas da bondade e da justiça, é isso que sai de nós. Se nos entregarmos ao mal e à injustiça, será isso que a nossa vida produzirá. É quase desnecessário dizer que os que desejam estar no Reino serão muito cuidadosos com as coisas às quais dedicam o seu tempo e a sua atenção, pois essas coisas acabam por ser transformadoras.

A SUA IDENTIDADE

Em terceiro lugar, podemos aprender sobre Jesus ao refletirmos sobre o que Ele disse a respeito de Si próprio. Estas afirmações são significativas, pois, através delas, aprendemos a percepção que Jesus tinha de Si mesmo. Há bastantes destas afirmações pessoais, particularmente no Evangelho de João.

Em João 5:17 e 18, Jesus diz: “Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também. Por isso os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus” (*ARC*). Aqui está uma afirmação clara que Jesus fez sobre Si próprio. Ao lê-

-la, aprendemos, diretamente de Jesus, sobre Quem Ele era.

Jesus diz-nos que não é um ser humano comum como nós. Em vez disso, Ele tem um vínculo direto com a eternidade, com Deus, a Quem chamou Seu Pai. Que Jesus quis dizer que era divino é claramente visto da reação que veio daqueles que O ouviram. Eles compreenderam muito bem o que Ele estava a dizer, e pensaram que a Sua auto-descrição era tão blasfema, tão ofensiva, que quiseram matá-l'O.

Esta afirmação autorreveladora feita por Jesus é onde podemos encontrar apoio para a nossa crença cristã na divindade de Jesus, uma verdade que é essencial para que Ele possa trazer-nos redenção.

OS SEUS SERMÕES

Em quarto lugar, podemos aprender muito sobre Jesus a partir dos Seus ensinamentos mais extensos registados na Bíblia. Alguns destes ensinamentos foram transmitidos por parábolas, muitas das quais são bem conhecidas mesmo nos dias de hoje. Uma que não é tão bem conhecida, mas que tem uma lição maravilhosa, encontra-se em Lucas 18:1-8.

É sobre uma viúva, um dos membros mais impotentes da sociedade, e sobre um juiz que se revelara injusto. Este juiz recusava-se a fazer justiça à pobre viúva, por isso ela, com a intenção de obter justiça, continuava a procurar o juiz, pedindo-lhe que agisse em seu favor; até que ele, simplesmente pelo desejo de se ver livre dela, julgou o caso a seu favor.

Esta é uma parábola interessante, não apenas pela tensão causada pela desigualdade em posição social e em po-

der relatada na história, mas pela lição que ensina por contraste. A mensagem é que devemos ser, não como o juiz, mas como a viúva. E a lição? É dada claramente logo no início da parábola: para lhes mostrar “o dever de orar sempre, e nunca desfalecer” (Lucas 18:1, *ARC*).

Com esta parábola aprendemos que a persistência e a perseverança são características ou qualidades valorizadas por Jesus. Dá-nos coragem saber que, se tivermos o cuidado de desenvolver persistência, ela servir-nos-á bem enquanto navegamos pela impetuosa vida que temos de viver no planeta Terra. Com demasiada frequência, até mesmo os pequenos problemas nos levam a duvidar e a queixar, perguntando-nos se Deus ainda Se interessa por nós. Aqui vemos que a oração e a persistência são uma combinação fantástica para nos ajudarem a resistir. Através desta parábola e de outras aprendemos sobre Jesus.

Poderíamos, claro está, olhar para quaisquer outras parábolas de Jesus com um efeito benéfico, mas continuamos a procurar a resposta para a pergunta inicial: “Como é que a Bíblia nos mostra Jesus?”

O TESTEMUNHO DOS OUTROS

Em quinto lugar, também poderíamos aprender sobre Jesus olhando para os comentários feitos por aqueles que estiveram com Jesus e que, conseqüentemente, desenvolveram opiniões sobre Ele. Esta evidência é importante, porque vem daqueles que estavam presentes e que viram Jesus na vida real.

Um dos mais profundos e atraentes comentários desta categoria é aquele feito por João, o discípulo ama-

do, em João 1:1-3. Para muitas pessoas, esta formulação de palavras é desafiante porque a língua tende a soar um tanto estranha. Mas ela revela uma enorme verdade: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (versículo 1).

João, tendo estado com Jesus, vendo-O trabalhar, ouvindo os Seus ensinamentos, observando tudo isso à luz das Escrituras estabelecidas, chegou à extraordinária conclusão de que Jesus era Deus, algo que está para além de qualquer coisa que consideremos normal. As provas eram tão profundas que João chegou, inevitavelmente, a essa conclusão.

Com este episódio aprendemos muito sobre Jesus. Ele não era apenas um outro ser humano. Ele era, para usar as Suas próprias palavras, o Filho de Deus. Isso foi claramente compreendido por aqueles que se associavam com Ele.

As maneiras mencionadas até agora na nossa tentativa de compreender como Jesus é revelado na Bíblia são muito claras e não demasiado difíceis de localizar. Elas ensinam-nos sobre Jesus de maneiras bastante óbvias e claras.

SUGESTÕES PARA **ORAÇÃO**:

1. Ore por persistência na leitura sobre Jesus na Sua Palavra, para que possamos conhecer o nosso Salvador.

2. Ore pelo desejo de estudar a Bíblia com aquela intenção que traz consigo um melhor conhecimento de Jesus.

3. Ore por um íntimo amor por Jesus que nos compeliará a contar a outros sobre Ele.

AS PROFECIAS A SEU RESPEITO

Por fim, podemos ir a outro lugar nas Escrituras, onde podemos aprender sobre Jesus, que é um pouco mais complicado, mas que é um lugar que nos pode dar mais perspectiva. Ele emerge da discussão do conceito do Libertador ou Messias.

Os Cristãos afirmam que, na Pessoa de Jesus, temos o cumprimento de muitas e variadas promessas – particularmente do Velho Testamento – sobre a vinda do Messias. Quando ligamos Jesus a essas promessas, temos abundante informação que é verdadeiramente cativante: informação que remonta ao Génesis, onde é feita a primeira promessa a Adão e Eva depois de terem pecado, uma promessa que lhes é feita de modo não muito evidente por via da maldição que é colocada na serpente: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gén. 3:15, *ARC*).

Aqui, na sua máxima forma embrionária, encontra-se a alusão à primeira promessa de muitas sobre a libertação, através de Jesus, da maldição que veio com o pecado.

De várias maneiras, a Bíblia fala-nos de Jesus. A Bíblia é um grandioso livro com muitas linhas de pensamento, mas com um tema central. Deus tem agido decisivamente na História na Pessoa de Jesus Cristo, por meio de Quem temos a redenção. Que possamos estar entre aqueles que persistentemente acreditam!

¹
O Desejado de Todas as Nações, p. 393,
ed. P. SerVir.



INSPIRANDO ESPERANÇA NUM MUNDO DESESPERADO

O Sofrimento deste Mundo Não É Nada Comparado com a Sua Glória Futura.

Keldie Paroschi

Tem uma Licenciatura em Teologia pela Universidade Adventista Central de São Paulo. É Mestre em Religião pela Universidade Andrews, nos Estados Unidos da América.

Sabendo que a morte se aproximava, Moisés estava sobre o Monte Nebo, a olhar para a Terra Prometida. Ele conseguia ver os luxuriosos campos e vinhas, exatamente como Deus tinha prometido. Moisés tinha visto o sofrimento de Israel no Egito, a forma dura como os Israelitas eram tratados, e tinha escolhido ouvir o chamado de Deus para os liderar para fora da escravidão. Tinha renunciado à sua vida luxuosa e às prometedoras expectativas no Egito, “escolhendo, antes, ser maltratado, com o povo de Deus, do que, por um pouco de tempo, ter o gozo do pecado” (Heb. 11:25, *ARC*). Tinha servido como um humilde pastor, e, depois, suportado, pacientemente, as queixas de Israel durante anos. Agora,

estava sozinho em face da morte, sabendo que não entraria na Terra Prometida, nem veria o cumprimento da promessa de Deus a Israel. Quase parecia que toda a sua vida de sacrifício e de dificuldades tinha sido em vão. Estava profundamente angustiado.¹

O que Moisés possa ter sentido naquele momento reflete tudo o que está fundamentalmente errado com este mundo. Parece que, não importando o quão duramente tentamos, as pessoas ainda são ingratas. Continuamos a olhar, impotentes, para os nossos queridos a sofrer. Por fim, enfrentamos um inultrapassável inimigo, que é a morte.

Felizmente, a Bíblia derrama luz sobre a situação do nosso mundo e dá-nos uma gloriosa esperança.

O SALÁRIO DO PECADO

A Bíblia começa com um belo relato da obra-prima criativa de Deus. Tudo tinha sido engenhosamente planejado por Deus e a harmonia reinava. No Éden, nunca se ouvira falar do sofrimento e da morte. Mas a liberdade da Humanidade dependia da sua lealdade para com Deus: ao escolherem desobedecer a Deus, o sofrimento e a morte tornaram-se no lote da Humanidade (Gén. 2:16 e 17; Prov. 16:25; Tia. 1:15). Adão e Eva foram banidos do Jardim e, com eles, toda a Criação foi manchada pelo pecado e pela corrupção (Gén. 3:16-24; Rom. 8:20-22). Nós, seus descendentes, temos estado, desde então, a sofrer as consequências (Rom. 5:18).

As Escrituras afirmam que a morte não é normal nem uma parte natural da vida. Na verdade, a morte é o oposto do natural. Não tinha qualquer lugar no mundo perfeito de Deus. Deus cria e insufla a vida (Gén. 2:7; Job 33:4; Eze. 37:5), enquanto a morte reverte e destrói a vida. As doenças, as guerras e as fomes são a dolorosa consequência do pecado, levando, por fim, à morte. O pecado de Adão permitiu que Satanás usurpasse o seu lugar como príncipe deste mundo (Job 1:6; Mat. 4:8 e 9; II Cor. 4:4). Como “o salário do pecado é a morte” (Rom. 6:23), Satanás considerou seu direito reclamar “como prisioneiros seus, todos os que estavam no túmulo”.² Tinha sido bem-sucedido em levar Moisés a pecar contra Deus, o que lhe custou a sua entrada na Terra Prometida (Núm. 20:8-12). Mas, quando Satanás se chegou à frente para reclamar o corpo de Moisés, Cristo interveio (Judas 9).

O DOM DE DEUS

A crença de Moisés na promessa de Deus encorajou-o a suportar, durante décadas, as dificuldades no deserto. Testemunhou incontáveis sinais do poder e da força de Deus; ele sabia que Deus seria fiel à Sua Palavra. Desde a entrada do pecado, Deus tinha prometido, vez após vez, que nos livraria da escravidão do pecado e da morte, providenciando provas de que tinha o poder para cumprir a Sua promessa (Deut. 7:9; Heb. 10:23). Isaque nasceu, não obstante a avançada idade de Abraão e de Sara (Gén. 12:2; 21:2 e 3). Israel foi levado, miraculosamente, para fora do Egito, atravessando o Mar Vermelho por terra seca (Êxo. 2:23-25; 14:29). Deus susteve o povo durante os seus 40 anos no deserto, alimentando-o diariamente com maná (Deut. 8:1-10). Vezes sem conta, Deus livrou Israel na guerra: através de Josué, de Débora, de Gideão, e de outros.

Contudo, a maior prova de que Deus cumpriria, realmente, a Sua promessa, é Jesus. Muitas passagens do Velho Testamento, incluindo a primeira promessa de libertação depois de Adão e Eva pecarem, apontavam para o Messias (Gén. 3:15; Núm. 24:17; Deut. 18:15; Isa. 53). O ministério de Jesus foi um vislumbre do poder de Deus sobre o pecado e sobre a morte. Os Seus milagres mostraram-n’O a restaurar o vigor a pessoas afligidas pela doença e pelo sofrimento. A expulsão de demónios mostrou a Sua autoridade sobre as forças do mal.

Foi na cruz, contudo, que o total significado do pecado e da morte se tornou evidente. Jesus, o Filho

de Deus sem pecado, suportou os pecados de todo o mundo. Ele morreu sozinho, esmagado pelo peso da completa separação do Pai. Mas Jesus ressuscitou ao terceiro dia, demonstrando o Seu poder sobre a morte, revestido com a vida eterna que Deus pretendia para o Seu povo.

A ressurreição de Jesus é o fundamento da nossa fé. Se Ele não tivesse ressuscitado, não haveria razão para acreditar num futuro melhor (João 11:25 e 26; I Cor. 15:13-26). Mas, por Ele ter vencido a morte, podemos estar certos de que Cristo voltará como prometeu, para restaurar este mundo à sua glória original. Nesse dia, “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Apoc. 21:3; cf. I Cor. 15:51-53, *ARC*).

Moisés acreditava nesta promessa. Ele sabia que os sofrimentos deste mundo nada são comparados com o glorioso futuro que Deus preparou para nós. Por causa disso, ele manteve-se fiel até ao fim. E embora lhe fosse negada a entrada em Canaã, Cristo reclamou-o como Seu filho, abençoando-o com a vida eterna (Heb. 11:26; cf. Rom. 8:18).

PRATICANDO A ESPERANÇA

No nosso mundo, o pecado, o sofrimento e a morte são a norma. Ainda assim, podemos ter a certeza de que Deus cumprirá a Sua promessa de criar tudo de novo, eliminando, para sempre, a dor e a morte. Embora não haja necessidade de desesperar, não deveríamos apenas sentar-nos e esperar que Deus intervenha. Embora

devamos viver com os nossos olhos postos no futuro, ainda temos uma responsabilidade no presente.

Ela inclui o reconhecimento do sofrimento dos que nos cercam, emprestando um ombro para nele chorarem, dando àqueles que necessitam. Inclui ser fiel à Lei de Deus, confiando que “o temor do Senhor encaminha para a vida” (Prov. 19:23; cf. 12:28, *ARC*).

Por fim, significa partilhar as boas-novas da salvação e a nossa gloriosa esperança com todos os que estiverem dentro da nossa esfera de ação. Sem esta mensagem de esperança, os melhores esforços das pessoas ainda as levarão diretamente para o túmulo. Mas nós podemos, entusiasticamente, proclamar a vitória de Jesus sobre a morte! Pela fé n’Ele, podemos viver, hoje, com confiança, sabendo que a Terra Prometida nos espera.

¹

Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, cap. 42, ed. P. SerVir.

²

Idem, p. 431, ed. P. SerVir.

SUGESTÕES PARA **ORAÇÃO**:

1. Ore para que a esperança que temos em Jesus se inflame no nosso coração.

2. Peça a Deus que o ajude a partilhar a nossa esperança com alguém todos os dias.

3. Ore pelos nossos missionários à volta do mundo e pelas nossas igrejas locais enquanto ministramos esta esperança a outros de formas práticas.

DISTINGUINDO O CERTO E O ERRADO

Os Estudantes das Escrituras Sabem Tomar Decisões Sábias.



Vanderlei Dorneles da Silva

Pastor, Editor e Professor. Coordenador de Programas de Graduação em Teologia na Universidade Adventista Central de São Paulo, Brasil.

Quando eu era adolescente, li, numa parede, o seguinte *graffiti*, que me deixou perplexo: “A liberdade é muito pouco. O que eu desejo ainda não tem nome.”

O nosso mundo parece ter chegado a extremos em termos de relativismo. As pessoas desejam o fim de toda a autoridade e tradição. Muitos querem ser livres para alterar a sua própria anatomia. O pluralismo favorece as mais diversas leituras das Escrituras. As teologias pós-modernas procuram demolir as estruturas sociais opressivas, supostamente mantidas pela Bíblia, e promover uma emancipação abrangente. As opiniões humanas prevalecem em detrimento do conhecimento da verdade divina.

Como é possível saber-se o que é bom e certo nesta era relativista?

O CONHECIMENTO DE DEUS

Oseias profetizou às tribos do Norte de Israel pouco antes da queda deste reino em 722 a.C.. Israel tinha quebrado a sua Aliança com Deus e a idolatria tinha mergulhado a nação numa profunda crise. A adoração dos bezerros de ouro (Ose. 8:5 e 6; 10:5, *ARC*), feitos por ordem de Jeroboão (I Reis 12, *ARC*), fomentou a imoralidade, como tinha acontecido no Sinai (Êxo. 32:6 e 7, *ARC*).

Nesta crise, o Senhor avisa que Samaria “virá a ser deserta, porque se rebelou contra o seu Deus” e “cairão à

espada” (Ose. 13:16, *ARC*). Atribui-se a queda de Israel à falta de três virtudes principais: o facto de que “não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus” (Ose. 4:1, *ARC*), a ausência de “conhecimento” por causa da negligência da Lei de Deus (Sal. 119:66, *ARC*) e a falta de “temor do Senhor” (Prov. 1:7; 2:5, *ARC*).

Na Sua misericórdia, o Senhor promete restauração. O cativo seria como um “deserto”, onde Deus falaria ao coração dos Seus filhos (Ose. 2:14, *ARC*). Depois, Ele quebraria a força do inimigo e faria o Seu povo “deitar em segurança” uma vez mais (versículo 18). O Messias restauraria Israel, porque estaria cheio de “conhecimento” pela virtude do Espírito Santo (Isa. 11:2, *ARC*). Pela manifestação de Cristo, a Terra encher-se-ia do conhecimento de Deus (Isa. 33:6; Hab. 2:14, *ARC*).

Os filhos de Israel deveriam estudar e meditar na Lei de Deus, o testemunho da Aliança com Deus, para terem este conhecimento. Moisés recomendou: “Estas palavras [a Lei] ... estarão no teu coração” e “também as atarás por sinal na tua mão” (Deut. 6:6, 8, *ARC*). A “meditação” na Lei de Deus era o prazer do Salmista (Sal. 119:97, *ARC*). Ele tinha-a escondido no seu “coração” para não pecar (versículo 11). Este “conhecimento” depende da meditação nos mandamentos de Deus e de aprender a fazer o bem e de se afastar do mal.

Neste sentido, a religião bíblica é uma experiência inteligente e instrutiva. O estudo, a meditação e o ensino da Lei de Deus são a atividade fundamental pela qual o conhecimento do

que é bom, justo e santo se espalha entre o povo de Deus, e, através dele, potencialmente, no mundo. Ao espalhar esse conhecimento entre os vizinhos, o povo de Deus é uma luz.

Há uma semelhança evidente entre o nosso tempo e o contexto de Oseias. Embora as práticas religiosas e a leitura da Bíblia sejam comuns hoje, as éticas e os valores bíblicos que promovem o temor de Deus estão em falência. Como podemos reter o conhecimento de Deus?

ENSINANDO CONHECIMENTO

Em Israel, o conhecimento de Deus era transmitido pela adoração e pelo trabalho dos sacerdotes, cujos lábios deveriam “guardar a ciência”, e em cuja boca o povo deveria “buscar a lei” (Mal. 2:7, *ARC*).

Ensinar a vontade de Deus era uma atividade constante. No templo, à parte dos rituais, a adoração tinha um propósito educativo. David separou os filhos de Asaf, de Heman e de Jedutun “para profetizarem com harpas, com alaúdes e com saltérios” (I Cró. 25:1, *ARC*). Nas sinagogas, servir o Senhor era sinónimo de estudar a Lei de Deus.

No Novo Testamento, o conhecimento de Deus manifestou-se nos ensinamentos de Cristo (Lucas 1:77, *ARC*) e dos apóstolos, baseados nas Escrituras (II Tim. 3:16, *ARC*). João declara que a “vida eterna” consiste em “conhecer” Deus e Jesus Cristo (João 17:3). Paulo refere-se ao conhecimento de Deus como sendo o conteúdo da verdadeira religião (Col. 1:9, *ARC*). A rejeição deste conhecimento tem como resultado a prática de “coisas que não

convêm” e uma vida de “iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade” (Rom. 1:28 e 29, *ARC*).

Por outro lado, o conhecimento de Deus leva à “unidade da fé” e a “varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efé. 4:13, *ARC*).

Porque não haveríamos de querer a Lei de Deus no nosso coração?

O AMOR À VERDADE

Do ponto de vista dos últimos tempos, Paulo prediz que o Espírito Santo Se retirará da Terra. A razão dada é que aqueles que rejeitam a verdade estão tão desorientados que “creram na mentira”, “tiveram prazer na iniquidade” e consideraram o ímpio como divino (II Tes. 2:7-12; ver Apoc. 13:3 e 4, *ARC*).

Ellen G. White faz eco às palavras de Paulo, dizendo: “Apenas os que forem diligentes estudantes das Escrituras, e receberem o amor da verdade, estarão ao abrigo dos poderosos enganos que dominam o mundo.”¹

A simples pregação da Bíblia e a leitura de histórias não são suficientes para abordar a complexidade do rela-

tivismo e do desaparecimento de ética nos nossos dias. O temor de Deus depende da meditação na Lei de Deus, que foi dada para nos guiar nas decisões e nas escolhas morais e éticas.

Tal como fez o Salmista (Sal. 119:97, 113, *ARC*), o povo de Deus é chamado a “amar” a verdade. Os que amam a Palavra de Deus anseiam estudá-la profundamente, alimentar-se dela e segui-la. Na realidade, a verdade bíblica é aprendida e amada quando é obedecida.

Ellen G. White acrescenta: “O estudo das Escrituras é o meio divinamente preparado para levar o Homem a uma comunhão mais íntima com o seu Criador e dar-lhe um conhecimento mais claro da Sua vontade.”² Segundo ela, “o povo de Deus é encaminhado para as Escrituras como salvaguarda contra a influência dos falsos mestres e o poder ilusório dos espíritos das trevas.”³ No nosso contexto atual, a contrafação é tão semelhante à verdade que é impossível distinguir entre elas sem discernimento escriturístico.

Para enfrentar o relativismo pós-moderno, o povo de Deus tem de manter uma experiência pessoal com a vontade de Deus conforme é revelada na Sua Palavra. O conhecimento experimental das éticas celestiais reveladas nas Escrituras permite-nos distinguir entre o sagrado e o profano, e ensinar outros a fazerem as mesmas escolhas.

SUGESTÕES PARA **ORAÇÃO**:

1. Peça a Deus que nos ajude a dedicarmo-nos a um estudo regular da Bíblia.

2. Ore para que, através do nosso estudo das Escrituras, o Senhor nos proteja do engano.

3. Peça a Deus que traga, para a nossa vida, outros que estejam sedentos da verdade, para que possamos partilhar o nosso conhecimento d’Ele com eles.

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 520, ed. P. SerVir.

² *Idem*, pp. 59 e 60, ed. P. SerVir.

³ *Idem*, p. 495, ed. P. SerVir.

A IMPORTÂNCIA DAS ESCRITURAS PARA OS TEMPOS DO FIM

Permanecer Firme nas Escrituras É Essencial para Permanecer Cristão.



Ellen G. White

Mensageira do Senhor

Este artigo é um excerto de *O Grande Conflito*, páginas 495-502, ed. P. SerVir. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que Ellen G. White (1827-1915) exerceu o dom bíblico da profecia durante mais de 70 anos de ministério público.

“À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta Palavra, não haverá manhã para eles” (Isaías 8:20, *BBN*). O povo de Deus é encaminhado para as Escrituras como a salvaguarda contra a influência dos falsos mestres e o poder ilusório dos espíritos das trevas. Satanás emprega todos os artifícios possíveis para impedir os homens de obter conhecimento da Bíblia, uma vez que os seus claros ensinamentos põem a descoberto os seus enganos. Em todo o reavivamento da obra de Deus, o príncipe do mal está alerta para uma atividade mais intensa. Atualmente aplica todos os seus esforços em preparar-se para a luta final contra Cristo e os Seus seguidores. O último grande engano deve, em breve, aparecer diante de nós. O anticristo vai realizar as suas obras maravilhosas à nossa vista. A contrafação parecer-se-á tão meticulosamente com o verdadeiro que será impossível distinguir entre ambos sem o auxílio das Escrituras Sagradas. Pelo seu testemunho, todas as declarações e todos os prodígios deverão ser provados.

Os que se esforçam por obedecer a todos os mandamentos de Deus de frontarão oposição e escárnio. Apenas unidos a Deus poderão subsistir. Para poderem suportar a prova que está diante deles, devem compreender a vontade de Deus, tal como está revelada na Sua Palavra. Só poderão honrá-Lo tendo um conceito correto do Seu caráter, governo e objetivos, e agindo de acordo com eles. Apenas os que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura poderão resistir

Deus terá sobre a Terra um povo que manterá a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e a base de todas as reformas.

no último grande conflito. Sobre cada um virá a questão: Preferirei obedecer a Deus em vez de aos homens? A hora decisiva está às portas. Temos os nossos pés firmados na rocha da imutável Palavra divina? Estamos preparados para permanecer firmes em defesa dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus?

Antes da Sua crucifixão, o Salvador explicou aos Seus discípulos que deveria morrer e ressuscitar do túmulo. Havia anjos presentes para registrar as Suas palavras na mente e no coração dos discípulos. Mas eles aguardavam uma libertação temporal do jugo romano, e não podiam tolerar a ideia de que Aquele em Quem Se centralizavam todas as suas esperanças sofresse uma morte desonrosa. As palavras que precisavam de lembrar foram eliminadas da sua mente. E, ao chegar o tempo da prova, não estavam preparados. A morte de Cristo destruiu tão completamente as suas esperanças, como se Ele não os tivesse previamente advertido. Assim, nas profecias, o futuro fica patente diante de nós tão claramente como se revelou aos discípulos pelas palavras de Cristo. Os acontecimentos ligados ao final do tempo da graça e à obra de preparação para o período de angústia estão claramente apresentados.

Há, no entanto, multidões que não conseguem compreender estas importantes verdades, como se nunca tivessem sido reveladas. Satanás vigia para impedir que chegue até elas tudo o que as tornaria sábias para a salvação, e o tempo de angústia encontrá-las-á sem a devida preparação.

FORTE DOCTRINA NEGLIGENCIADA

Quando Deus envia aos homens advertências tão importantes que são representadas como proclamadas por santos anjos a voar pelo meio do céu, Ele deseja que todas as pessoas dotadas da faculdade de raciocínio prestem atenção à mensagem. Os terríveis juízos pronunciados contra o culto à besta e à sua imagem (Apoc. 14:9-11) deveriam levar todos a um estudo diligente das profecias para aprenderem o que é o sinal da besta, e como devem evitar recebê-lo. As massas populares, porém, cerram os ouvidos à verdade, voltando-se para as fábulas. Olhando para os últimos dias, o apóstolo Paulo declarou: “há de vir o tempo em que os homens não aguentarão a doutrina verdadeira” (II Tim. 4:3, *BBN*). Esse tempo já chegou. As multidões rejeitam a verdade das Escrituras, por ela estar em desacordo com os desejos do coração pecaminoso e que ama o mundo, e Satanás proporciona-lhes os enganos que amam.

Mas Deus terá sobre a Terra um povo que manterá a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e a base de todas as reformas. As opiniões de homens instruídos, as deduções da Ciência, os credos ou as decisões dos concílios eclesiásticos,

tão numerosos e discordantes como são as Igrejas que representam a voz da maioria – nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam ser consideradas como prova a favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro “Assim diz o Senhor”.

Satanás esforça-se constantemente por atrair a atenção do Homem para si, em vez de para Deus. Convinça as pessoas a olharem para os bispos, os pastores, os professores de teologia, como sendo os seus guias, em vez de examinarem as Escrituras para, por si mesmos, aprenderem o seu dever. Então, dominando o espírito desses dirigentes, pode influenciar as multidões de acordo com a sua vontade.

Quando Cristo veio para anunciar as palavras da vida, o povo comum ouvia-O alegremente, e muitos, mesmo entre os sacerdotes e príncipes, creram n’Ele. Mas os principais sacerdotes e os primeiros homens da nação estavam decididos a condenar e a repudiar os Seus ensinamentos. Embora todos os seus esforços para encontrar acusações contra Ele fossem frustrados, e sem mesmo poder fugir à influência do poder e da sabedoria divinos que acompanhavam as Suas palavras, refugiavam-se no preconceito, rejeitando as mais claras evidências do Seu caráter messiânico, receosos de serem forçados a tornar-se Seus discípulos. Estes oponentes de Jesus eram homens que o povo, desde a infância, tinha sido ensinado a reverenciar, e que, perante a sua autoridade, se tinha acostumado implicitamente a curvar-se. “Como é”,

perguntavam, “que os nossos príncipes e doutos escribas não creem em Jesus? Não o receberiam estes homens santos se ele fosse o Cristo?” Foi a influência desses mestres que levou a nação judaica a rejeitar o seu Redentor.

O espírito que atuava naqueles sacerdotes e príncipes continua a ser demonstrado por muitos que afirmam ter grande piedade. Recusam-se a examinar o testemunho das Escrituras sobre as verdades especiais para este tempo. Apontam para o seu número, a sua riqueza e a sua popularidade, e olham com desdém para os defensores da verdade por serem poucos, pobres e impopulares, com uma fé que os separa do mundo.

Cristo previu que o facto de pretender invalidar a autoridade apreciada pelos Fariseus e escribas não cessaria com a dispersão dos Judeus. Teve uma visão profética sobre a obra de exaltação da autoridade humana, com o fim de controlar a consciência, o que tem sido, para a Igreja, uma terrível maldição, em todos os tempos. E as Suas tremendas acusações aos escribas e Fariseus, bem como as advertências feitas ao povo, para que não seguisse aqueles guias cegos, foram registadas como um aviso para as gerações futuras. ...

A RAZÃO PARA A PALAVRA

Deus deu-nos a Sua Palavra para nos podermos familiarizar com os seus ensinamentos e saber, por nós mesmos, o que é que Ele requer de nós. Quando o doutor perguntou a Jesus: “Que farei para herdar a vida eterna?”, o Salvador apontou-lhe as Escrituras, dizendo:

“Que está escrito na lei? Como lê?” A ignorância não desculpará jovens ou velhos, nem os livrará do castigo devido à transgressão da Lei de Deus, pois têm ao alcance uma exposição fiel daquela Lei, dos seus princípios e requisitos. Não basta termos boas intenções; não basta fazermos o que se pensa ser correto, ou o que o ministro nos diz ser verdade. A nossa salvação está em jogo, e devemos examinar as Escrituras por nós mesmos. Por mais fortes que sejam as nossas convicções, por maior confiança que tenhamos em que o ministro sabe o que é a verdade, não seja este o nosso fundamento. Temos um mapa dando todas as indicações do caminho, em direção ao Céu, e não devemos fazer suposições a respeito de coisa alguma. ...

Estamos a viver no período mais solene da história deste mundo. O destino das imensas multidões da Terra está prestes a decidir-se. O nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outros, dependem do caminho que seguimos agora. Precisamos de ser guiados pelo Espírito da verdade. Cada seguidor de Cristo deve indagar fervorosamente: “Senhor, o que queres que eu faça?” Precisamos de nos humilhar perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito na Sua Palavra, especialmente nas cenas do julgamento. Devemos procurar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a perder. Acontecimentos de importância vital estão a ocorrer à nossa volta. Encontramo-nos no terreno encantado de Satanás. Não durmam,

Precisamos de ser guiados pelo Espírito da verdade. Cada seguidor de Cristo deve indagar fervorosamente: “Senhor, o que queres que eu faça?” Precisamos de nos humilhar perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito na Sua Palavra, especialmente nas cenas do julgamento. Devemos procurar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a perder.

sentinelas de Deus. O adversário está perto, emboscado, pronto para atacar a qualquer momento. Se nos tornarmos negligentes e sonolentos, saltará sobre nós e fará de nós sua presa.

Muitos estão enganados quanto à sua verdadeira condição perante Deus. Congratulam-se pelos maus atos que não cometem, e esquecem-se de enumerar as boas e nobres ações que Deus exige deles, mas que negligenciaram cumprir. Não basta que sejam árvores no jardim de Deus. Devem corresponder à Sua expectativa, produzindo frutos. Ele responsabiliza-os pela sua falta em cumprir todo o bem que poderiam fazer, mediante a Sua graça que os fortalece. Nos livros do Céu, estarão registrados como estando a ocupar o terreno inutilmente. Contudo, mesmo o caso desta classe não é

totalmente desesperado. ...

Quando o tempo de prova vier, revelar-se-ão os que fizeram da Palavra de Deus a sua regra de vida. No verão, não se nota nenhuma diferença entre os ciprestes e as outras árvores. Mas, quando sopram as rajadas do inverno, aqueles permanecem inalteráveis, enquanto estas perdem a folhagem. O mesmo se passará com aquele que segue a religião com um coração falso, pois pode agora não se diferenciar do Cristão verdadeiro. Está, porém, bem à nossa frente o tempo em que a diferença aparecerá. Se se levantar novamente a oposição, o fanatismo e a intolerância, se se acender a perseguição, os indiferentes e hipócritas vacilarão, renunciando à fé. Mas o verdadeiro crente permanecerá firme como uma rocha, tornando-se a sua fé mais forte e a sua esperança mais viva do que no tempo da prosperidade.

SUGESTÕES PARA **ORAÇÃO**:

- 1.** Ore para que, ao estudarmos a Palavra de Deus, o Seu Espírito nos guie a pessoas com quem possamos partilhar o Seu amor.
- 2.** Ore para ser tão cativado pelo caráter de Deus que as distrações do mundo percam a sua atração.
- 3.** Ore para que o nosso estudo da Palavra de Deus abra os nossos olhos em direção àqueles a quem possamos ministrar.

ENCONTRANDO UM TESOURO NA PALAVRA DE DEUS

Julie Weslakei

Professora aposentada e Diretora do Departamento dos Ministérios da Criança da Divisão do Sul do Pacífico. A sua paixão é ver igrejas e famílias a desenvolverem a fé das crianças.

INTRODUÇÃO

A Bíblia é como um mapa do tesouro. À medida que, esta semana, lermos a Bíblia juntos, vamos cavar à procura de textos que nos ensinem sobre:

- Tesouro na Bíblia
- Confiar na Bíblia
- Explorar palavras
- Aplicar a Bíblia
- Ver Jesus
- Compreender a esperança
- Distinguir o certo do errado
- Encorajamento

Primeiro Sábado: Porque Valorizamos a Bíblia

Texto do Tesouro: “Juntem antes riquezas no céu, onde não há traça nem ferrugem para as destruir, nem ladrões para assaltar e roubar. Onde tiverem a vossa riqueza, aí estará o vosso coração.”
[Mateus 6:20 e 21, BBN.]

Gemma tinha feito uma caixinha especial e tinha-a decorado com fotografias. Ela queria dá-la à sua Avó, porque amava a Avó. Gemma sabia exatamente onde a poria. Tinha visto onde a Avó punha os seus tesouros, por isso colocou-a cuidadosamente na estante junto a outros ornamentos e fotografias para os quais a Avó gostava de olhar.

Na estante estava um livro. Gemma pensou que deveria ser um livro especial porque se encontrava na estante especial. Mas, ao abrir as suas páginas, ficou muito preocupada porque alguém tinha escrito no livro e sublinhado alguns parágrafos. Ela sabia que nunca se devia escrever ou fazer desenhos em livros, por isso perguntou à Avó porque o seu livro especial estava sublinhado e tinha coisas escritas.

A Avó explicou que esse livro era, realmente, especial. Chamava-se Bíblia. A Avó disse que o lia todos os dias. As palavras que continha, especialmente as que estavam sublinhadas, eram tesouros que ela queria recordar porque a ligavam a Jesus e ao Seu amor por ela. A Avó disse que as palavras lhe mostravam como amar Jesus e como ser como Ele. As mensagens davam-lhe um objetivo para cada dia e esperança para o seu futuro. A Avó disse que não conseguia viver sem ler as mensagens que Deus lhe dava cada dia.

Gemma ficou entusiasmada. Também queria amar Jesus e saber mais sobre Ele. Queria que as palavras do tesouro tornassem a sua vida mais feliz. Por isso pediu à Avó para lhe mostrar como ler e compreender a Bíblia e viver com Jesus como o seu Melhor Amigo.

A Avó também ficou entusiasmada. Disse-lhe que não havia nada mais importante do que partilhar as palavras da Bíblia. Ela explicou que a Bíblia era como ter um mapa do tesouro, e que, quando se passa tempo a ler a Bíblia, é como se estivéssemos a cavar para encontrar ouro, prata ou pedras preciosas.

Em Mateus 6:19-21, Jesus insiste para que não passemos a nossa vida a tentar acumular tesouros nesta Terra. Devemos, pelo contrário, gastar o nosso tempo e dinheiro em coisas que Jesus quer que tenhamos, para que o nosso tesouro esteja no Céu. Porque onde estiver o nosso tesouro, estará, também, o nosso coração.

Numa história encontrada em Mateus 13:44-46, Jesus disse aos Seus discípulos que o Céu é como um campo com um tesouro. Poderás querer vender tudo o que tens para comprares esse campo, para poderes ter esse tesouro. A alegria de estar com Jesus no Céu e viver com Ele para sempre também é assim precioso. Para chegarmos ao Céu desistiremos, alegremente, de muitas coisas na nossa vida e passaremos tempo a ler a Bíblia.

VAMOS FALAR

No que gastarias o teu tempo e dinheiro para receberes os tesouros oferecidos na Bíblia?

VAMOS ORAR

Pede a Jesus que te ajude a encontrar, na Sua Palavra, os tesouros de que precisas para viver uma vida santificada. Agradece-Lhe pelos tesouros que já te deu.

VAMOS FAZER

Desenha um mapa do tesouro que inclua o teu quarto, a tua igreja ou a tua

casa. Esconde textos bíblicos e indica no mapa onde podem ser encontrados. Quando os teus amigos e familiares os tiverem encontrado, leiam-nos juntos.

DOMINGO: Lê a Bíblia, Podes Confiar nela

Texto do Tesouro: “Desde a infância conheces a Sagrada Escritura. Sabes também que ela pode dar-te a sabedoria que leva à salvação, pela fé em Cristo Jesus. Toda a Sagrada Escritura é inspirada por Deus e serve para ensinar, convencer, corrigir e educar, segundo a vontade de Deus.” [II Timóteo 3:15 e 16, BBN.]

A Avó mostrou a Gemma onde diz que a Bíblia é o livro de Deus. É chamada “Escrituras Sagradas”, porque nos conta sobre Deus e como dar-Lhe o nosso coração e viver para Ele. A Avó explicou que a Bíblia não era, na realidade, um livro, mas 66 livros mais pequenos – escritos por pessoas diferentes, depois de Deus lhes dar as ideias e as palavras. As pessoas escreveram aquilo de que se lembravam e que acontecera há muito tempo; outros escreveram sobre quando Jesus estava na Terra. Alguns escreveram cânticos e poesia; e outros escreveram sobre coisas que vão acontecer no futuro.

A Bíblia diz-nos que as mensagens encontradas nela não vieram da imaginação dos autores. “Pois nunca uma profecia veio por iniciativa humana, mas porque certos homens, conduzidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus” (II Pedro 1:21, BBN).

Um livro na Bíblia conta-nos sobre um rapaz chamado Timóteo, que encontrou o tesouro da Bíblia. Ele descobriu a Bíblia através da sua mãe Eunice, e da sua avó Loide. Elas sabiam quão preciosas eram as palavras da Bíblia e decidiram que era importante sentarem-se com Timóteo todos os dias, para lhe ensinarem como “cavar para obter o tesouro” na Bíblia e dar o seu coração a Jesus.

Como a Bíblia foi inspirada por Deus, Timóteo desenvolveu uma fé em Jesus que lhe deu coragem e paixão para partilhar Jesus e levar outras pessoas a viver para Ele.

As pessoas em Tessalónica acreditaram quando Silas e Timóteo lhes contaram sobre o tesouro na Bíblia e deixaram de adorar os ídolos e começaram a amar Jesus, o Deus vivo. Paulo louvou Deus por isso. Ele escreveu aos Tessalonicenses dizendo: “Também por isto agradecemos continuamente a Deus, porque, ao receberem a nossa mensagem, foi a mensagem de Deus que receberam. Pois não era simplesmente palavra de homens, mas era a verdadeira Palavra de Deus, que, ao acreditarem, se torna para vocês numa força de vida” (1 Tessalonicenses 2:13, BBN).

A Avó perguntou a Gemma se sabia o que era confiança. Gemma respondeu dizendo que era como acreditar que o pai a apanharia quando lhe dissesse para saltar para a parte profunda da piscina.

A Avó disse que ler a Bíblia, confiando nas suas palavras, vinha de Deus; e fazer aquilo que ela diz era como ler e seguir uma receita e confiar que a massa que se fez se tornaria num bolo.

VAMOS FALAR

Quais são alguns dos livros e programas que leste e viste que sabes que não são reais? Que livros e programas sabes que são reais e verdadeiros?

VAMOS ORAR

Pede a Jesus que te ajude a concentrares-te em histórias bíblicas que te ajudem a crescer, em vez de em histórias que não são verdadeiras e que são apenas entretenimento.

VAMOS FAZER

Arranja as cadeiras numa sala para formares um caminho de obstáculos. Escreve as orientações para que alguém leia e ajude outra pessoa que esteja de olhos vendados a passar pelos obstáculos. Por exemplo, escreve quantos passos para a esquerda, quantos para a direita ou em frente precisam de dar para andarem em segurança.

Segunda-feira: Explorar a Bíblia – Como Eu Leio a Bíblia

Texto do Tesouro: “Da mesma maneira, o vosso Pai que está no céu não quer que nenhum destes pequeninos se perca.”

[Mateus 18:14, BBN.]

Gemma contou à Avó sobre a altura em que estava com a Mãe a explorar um parque novo e não conseguiam encontrar o sítio onde tinham os pássaros. Tinham tido de parar e de olhar para um mapa do parque para obter orientações para seguirem o caminho certo. Foi engraçado porque tinham andado em círculos

quando o aviário ficava a apenas cinco minutos de distância.

A Avó riu-se e disse que era como algumas pessoas que tentam encontrar Deus e o Seu propósito, bem como alegria para a sua vida. Por vezes, procuram por todos os lados e tentam muitas coisas, mas Deus está muito próximo. Só precisam de ler a sua Bíblia. Muitas pessoas pensam que a Bíblia é demasiado difícil para ser lida, e que é, também, muito complicada. Por vezes, não confiam que a Bíblia seja, realmente, a Palavra de Deus para elas. Por vezes, pensam que a Bíblia está apenas cheia de regras.

A melhor maneira para começar a explorar a Bíblia é orar primeiro. O Espírito Santo de Deus ajudar-nos-á a compreender o que lemos. Quando Jesus regressou ao Céu, prometeu que enviaria o “Espírito de verdade” para estar conosco para sempre. “O Espírito Santo que o Pai vos enviará a meu pedido, há de ensinar-vos tudo” (João 14:16, 26, BBN).

Querido Jesus, por favor ajuda-me, hoje, a compreender o que estou a ler na Tua Palavra, a Bíblia.

A Avó disse a Gemma que gostaria de poder dar-lhe uns óculos especiais para ler a Bíblia, de forma que, quando ela os pusesse, visse Quem Deus é e como Ele é. Se existissem óculos desses, eles mostrar-nos-iam que a coisa mais importante sobre Deus é que Ele nos ama. Quando exploramos todas as muitas palavras da Bíblia, precisamos de usar os nossos óculos “Deus é amor”. É fácil ver o amor de Deus nestes versículos: “Nós sabemos e acreditamos que Deus nos ama. Deus é amor: aquele que vive no amor vive em Deus, e Deus nele” (1 João 4:16,

BBN). “Nós amamos, porque Deus nos amou primeiro” (1 João 4:19, BBN).

A mensagem-chave da Bíblia sobre amor é que Deus enviou o Seu Filho Jesus, para morrer por nós: “O Filho do homem veio buscar e salvar os que estavam perdidos” (Lucas 19:10, BBN).

Deus ama-nos tanto que procurará por nós tal como um pastor procura um cordeiro que se tenha desgarrado, se tenha perdido e não consiga encontrar o caminho de casa. Deus tem tanto o mapa do tesouro, como o próprio tesouro.

Querido Jesus, obrigado por nos amares, embora não o mereçamos. Ajuda-nos a ver o Teu amor em tudo aquilo que lemos na Bíblia.

VAMOS FALAR

Quais são as outras formas pelas quais podemos receber a mensagem bíblica, para além de ler?

VAMOS ORAR

Pede a Deus para partilhar o Seu plano para a tua vida à medida que lês, fielmente, a Sua Palavra.

VAMOS FAZER

Cria e faz uns “óculos Deus é amor” especiais de leitura da Bíblia. Podes fazê-los de cartão e de plástico ou celofane transparente. Ou podes fazê-los de arame.

Terça-feira: Aplicar o Tesouro de Deus – a Bíblia Guia-me

Texto do Tesouro: “Eu sou a videira e vocês os ramos. Aquele que estiver unido comigo dá muito fruto. Porque sem mim vocês nada podem fazer.” [João 15:5, BBN.]

Gemma gostava, realmente, de fazer coisas para as pessoas e de ser útil em casa e na escola. Mas, por vezes, não sentia vontade de ajudar, e às vezes achava que fazia as escolhas erradas quando as pessoas a faziam sentir-se zangada ou triste. Ela dizia que, em certas alturas, esforçava-se realmente muito, mas parecia que isso não fazia diferença. Perguntava-se se os tesouros na Bíblia a ajudariam a amar mais as pessoas e a tomar as decisões certas.

A Avó assegurou-lhe que todos erraram e que os tesouros sobre os quais lemos na Bíblia podem ajudar. O primeiro tesouro bíblico que devemos recordar é que, muito embora não sintamos qualquer diferença, só precisamos de continuar a ler a Bíblia. Jesus disse aos Seus discípulos que funciona como uma vide: desde que os ramos (nós) estejamos ligados à videira (Jesus), a videira continuará a produzir belas uvas (João 15:5). Por isso, precisamos de estar, diariamente, ligados a Jesus através da leitura da Bíblia. Esta ligação ajuda-nos a agir mais como Jesus e a tomar as decisões certas todos os dias. Quando a videira dá fruto, outros também gostarão de os comer. Quando damos o fruto do tesouro da Bíblia, podemos ser uma bênção para os outros.

Como a história da Bíblia de que se lembrou Gemma, sobre uma menina israelita, escrava, que contou ao seu senhor, que estava doente, sobre o poder curador de Deus. Como ela se preocupou e partilhou o conhecimento de Deus que ela tinha encontrado nos tesouros da Bíblia, o seu senhor, o Comandante Naaman, foi curado. Podes ler essa história em II Reis 5:1-14.

A Avó explicou que todas as coisas boas que fazemos vêm de Jesus, e que deveríamos agradecer por Ele nos ajudar. “Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai cheio de bondade e Deus sempre pronto a ajudar-nos. Ele tem-me ajudado em todas as minhas aflições. E assim, com a mesma ajuda que dele tenho recebido, posso ajudar também aqueles que estiverem a passar por qualquer espécie de aflição” (II Coríntios 1:3 e 4, *BBN*).

Gemma queria, realmente, ser como Jesus. A Avó explicou que leva uma vida inteira para ser como Ele, e que só através da nossa leitura diária e da oração podemos, aos poucos, ir crescendo: “Transformamo-nos assim numa imagem dele, com um brilho cada vez maior, porque é o Espírito do Senhor que faz isto” (II Coríntios 3:18, *BBN*).

Mantém-te ligado a Jesus através da leitura das Suas Palavras e Ele dar-te-á o Seu coração, a Sua voz, as Suas mãos e os Seus pés para que possas partilhar o Seu amor com outros.

VAMOS FALAR

Se pudesses passar um dia com Jesus, de que falarias? Onde irias? O que farias?

VAMOS ORAR

Pede a Jesus para enviar alguém com quem possas partilhar algumas das palavras-tesouros que descobriste na Bíblia.

VAMOS FAZER

Estuda o ciclo de vida da borboleta-monarca ou de uma rã. Nota as grandes alterações que são feitas pelo poder de Deus. Esse poder também nos é

dado quando o pedimos e estamos ligados a Jesus através da Bíblia.

Quarta-feira: A Bíblia Mostra-me Jesus

Texto do Tesouro: “Ela vai dar à luz um filho, e tu vais pôr-lhe o nome de Jesus (Salvador), pois ele salvará o seu povo dos pecados.” [Mateus 1:21, BBN.]

É interessante descobrir porque nos deram os nossos nomes e o que eles significam. Gemma ficou entusiasmada por descobrir que o seu nome, em francês, significa “joia”, e que, em inglês, significa “pedra preciosa”. Quando o Filho de Deus estava para nascer, um anjo do Senhor apareceu e disse ao Seu pai terreno, José, que ele Lhe deveria dar o nome “Jesus”. Foi especialmente escolhido por Deus porque significa que Ele iria ser o Salvador do mundo.

A Bíblia usa muitos nomes para Jesus, e todos eles revelam Quem Ele é, o Seu caráter e a Sua missão. A Avó pediu a Gemma que fosse buscar a sua Bíblia, para que pudessem explorar os versículos e encontrar os diferentes nomes para Jesus. Escreveram todos os nomes numa grande folha de papel. Aqui estão alguns deles:

Emanuel, Mateus 1:23: “A virgem ficará grávida e dará à luz um filho que se há de chamar **Emanuel**. Emanuel quer dizer: ‘Deus está conosco’” (BBN). Deus não queria ser um Deus distante, queria viver entre nós. Jesus era Deus na Terra.

Filho de Deus, João 3:16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que

deu o seu **filho** unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (ARC). No batismo de Jesus, Deus confirmou que Jesus era Seu Filho. “E ouviu uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu **Filho** amado, em quem me comprazo” (Marcos 1:11, ARC).

Filho do Homem, Marcos 10:45: “Porque o **Filho do homem**, também, não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (ARC). Jesus era Deus, mas nasceu de uma mãe terrena, Maria. Isso torna Jesus muito especial, porque Ele era o Filho da Humanidade e também o Filho de Deus.

Palavra de Deus, João 1:1, 14: “No princípio de tudo, aquele que é a **Palavra** já existia. Ele estava com Deus e ele mesmo era Deus” (BBN). “Aquele que é a Palavra fez-se homem e veio morar no meio de nós” (BBN). Jesus revelou-nos Deus. Ele era a Palavra de Deus. No princípio, Ele falou e o mundo passou a existir! “Ele é a imagem do Deus invisível: nascido do Pai antes da criação do mundo. Foi por ele que Deus criou tudo o que existe no céu e na terra” (Colossenses 1:15 e 16, BBN). Jesus não só inspirou a Bíblia, que é a Palavra de Deus para nós, mas Jesus é a Palavra de Deus. Se O conhecermos, conhecemos Deus.

Na Bíblia, há muitos outros nomes para Jesus. Pede aos teus pais ou professores que te ajudem a descobrir outros. Aqui estão alguns lugares para começares: Cordeiro de Deus: João 1:29, 36; Alfa e Ómega: Apocalipse 22:13; Pão da Vida: João 6:35.

VAMOS FALAR

Descobre o que o teu nome quer dizer, e porque te deram esse nome.

VAMOS ORAR

Pede a Jesus que te ajude a compreender o significado precioso de todos os Seus nomes, à medida que estudas a Palavra de Deus.

VAMOS FAZER

Escreve os nomes de Jesus em tiras de papel do mesmo tamanho. Faz uma cadeia de papel e pendura-a entre uma fotografia de Jesus e uma fotografia tua com a tua família.

Quinta-feira: Compreendendo o Tesouro da Esperança

Texto do Tesouro: “Porque tudo o que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.” [Romanos 15:4, ARC.]

Gemma gostava muito da escola, mas ansiava sempre pelas férias. Este ano iam de avião visitar a Avó. A Mãe tinha comprado os bilhetes meses antes da viagem e, para Gemma, parecia que as férias nunca mais chegavam. Ela disse-o à Avó pelo telefone.

A Avó tentou encorajar Gemma. Explicou que ansiar por algo se chamava “ter esperança”. Fazem-se os planos, compram-se os bilhetes e arrumam-se as roupas na mala. A Avó também gostava que as férias já tivessem chegado. Ela prometeu que, no aeroporto, daria um grande abraço a Gemma.

A Avó e Gemma falaram sobre a esperança que a Bíblia dá. Como Adão e Eva decidiram dar ouvidos a Satanás, Romanos 1:25 diz-nos que as pessoas

começaram a adorar e a servir as coisas criadas em vez de Deus como Criador. As pessoas começaram a fazer muitas coisas que eram erradas e prejudiciais, e a não empregarem tempo a aprender acerca de Deus e a confiar n’Ele. O plano de Deus iria impedir Satanás e o pecado de magoar as pessoas. O Filho de Deus, Jesus, viria à Terra como um bebé. Embora Jesus nunca tivesse feito nada errado, Ele morreu pelos nossos pecados, para que pudéssemos ser perdoados e fôssemos viver com Jesus para sempre. O amor de Deus dá-nos a esperança de irmos para o Céu e de sermos capazes de viver com Ele para sempre. A Avó partilhou um texto do tesouro com Gemma em que Jesus disse:

“Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E ... virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós, também” (João 14:1-3, ARC).

Tal como Gemma pensou acerca das férias, ela também pensou como será bom quando Jesus voltar. Então, ela e a Avó poderiam estar com Jesus para sempre. De repente, Gemma nem podia esperar pela volta de Jesus. Ligou para a Avó para lhe contar. A Avó ficou muito feliz por ouvir Gemma dizer que estava entusiasmada com a vinda de Jesus. “Temos uma esperança poderosa, Gemma”, disse a Avó. “É uma esperança que faz o meu coração cantar. É a esperança de que, um dia, Jesus será visto no céu, e Ele até vai ressuscitar as pessoas mortas que O amavam.”

“Depois, nós, os vivos, seremos conduzidos sobre as nuvens do céu, ao encontro do Senhor, juntamente com eles. E assim estaremos eternamente com o Senhor” (I Tessalonicenses 4:17, BBN). Gemma disse que estava ansiosa! E tu?

VAMOS FALAR

Como explicarias a esperança a outro rapaz ou menina?

VAMOS ORAR

Pede a Jesus que te ajude a dar-Lhe o teu coração cada dia, para que possas ir para o Céu com Ele quando Ele vier.

VAMOS FAZER

Faz uma caixa de promessas. Faz uma pequena caixa e decora-a com desenhos e autocolantes. Corta pedacinhos de papel todos do mesmo tamanho e escreve neles os teus textos de esperança favoritos. Enrola-os e coloca-os de pé dentro da caixa até esta ficar cheia. Lê um todos os dias ou oferece a caixa de promessas a um amigo.

Sexta-feira: Diferenciar o certo do errado – a Bíblia Ajuda-me a Saber a Diferença

Texto do Tesouro: “Ama o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a alma, com todo o entendimento e com todas as forças. ... Ama o teu próximo como a ti mesmo.” [Marcos 12:30 e 31, BBN.]

A Avó podia ver que Gemma estava preocupada. Tinha-a ouvido discutir, naquela manhã, com o irmão durante

um jogo. Tinham sido trocadas palavras zangadas. Quando a mãe lhe disse que pedisse desculpas, Gemma preferiu ficar de boca tão fechada que não saiu uma única palavra. Agora, Gemma estava sentada lá fora, nos degraus, parecendo muito triste.

A Avó sabia que havia, na Bíblia, muitos textos do tesouro que poderiam ajudar Gemma a decidir fazer o que é certo. Lembrou Gemma para pôr os seus óculos “Deus é amor”. Depois, abriram a Bíblia da Avó e começaram a ler e a falar.

Em Marcos 12, Jesus disse que o mandamento mais importante era amar Deus com toda a paixão, com todo o tempo e toda a energia que temos; e que o segundo mandamento mais importante era amar o nosso próximo como a nós mesmos. A Avó explicou que, quando não tivéssemos a certeza do que deveríamos fazer, deveríamos pensar: *Como poderei amar melhor o meu Deus e o meu próximo?* “Gemma”, disse a Avó, “tenho a certeza de que Jesus considera o teu irmão e todas as pessoas da tua vida, e até mesmo aquelas pessoas que moram na tua rua, lá ao fundo, como teus próximos”.

“Se amas o teu irmão, então deves tentar dizer-lhe coisas agradáveis. Quando começamos a sentir-nos zangados, devemos afastar-nos até nos acalmarmos.” Se queremos tratar a Mãe com o amor de Jesus, então temos de lhe obedecer. Em Provérbios 15:1, podemos ler: “Uma resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (ARC).

Gemma pensou durante uns minutos e depois foi procurar a Mãe. Havia uma “desculpa” que ela lhe queria pedir.

1 João 2:3-8 diz-nos que conhecemos Jesus, se obedecemos aos Seus mandamentos, obedecemos às Suas palavras e andamos como Jesus andou. Algumas das ordens mais importantes de Deus foram dadas através de Moisés aos filhos de Israel, e a nós. Jesus viveu estes Dez Mandamentos. Os primeiros quatro dizem-nos como amar Deus e os seis seguintes dizem-nos como nos amarmos mutuamente. A Avó leu os Dez Mandamentos a Gemma em Êxodo 20 e explicou-lhos.

A Avó disse: “Gemma, todos cometem erros. Mas todos nós podemos pedir a Deus que nos perdoe e esforçar-nos muito para estarmos ligados a Jesus. Jesus prometeu que um dia iríamos viver e amar como Ele. 1 João 3:2 diz-nos que, quando Ele vier, seremos como Ele, pois iremos vê-lo como Ele é. ‘Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade’” (Colossenses 3:12, ARC).

VAMOS FALAR

O que é um bom guia para ficarmos a saber o que é certo e o que é errado?

VAMOS ORAR

Pede a Jesus que, quando erramos, nos ajude a pedir desculpa às pessoas.

VAMOS FAZER

Arruma uma caixa com roupas. Põe, em cada peça de roupa, uma etiqueta com um modo de agir ou traço de carácter. Algumas peças receberão etiquetas com palavras como: bondade, partilha, ler a Bíblia, orar, e outras terão eti-

quetas com palavras como: jogar muitos jogos de vídeo, ser egoísta, mentir e roubar. Escolhe as roupas e arruma, numa mala, as que levarias para o Céu.

Segundo Sábado: Encorajamento da Bíblia

Texto do Tesouro: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho. ... Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o gozo do meu coração.”
[Salmo 119:105-111, ARC.]

Estava a aproximar-se a altura em que Gema devia fazer as malas para regressar a casa. Tinha gostado muito de passar aquele tempo com a Avó e descobrir tesouros na Bíblia. Ia sentir a falta da Avó e de falar com ela. A Avó recordou-lhe que os tesouros que tinham encontrado estavam, agora, no seu coração, por isso Gemma ia levá-los consigo para casa. Ela tinha a sua própria Bíblia e sabia que a Mãe e o Pai a ajudariam a encontrar mais tesouros.

Quando nos sentimos um tanto perdidos e inseguros sobre como estar ligados a Jesus, podemos confiar na Palavra de Deus. A Bíblia é como uma luz ou como um farol que nos mostra como devemos viver da forma como Jesus quer.

A Avó explicou que este mundo não é a nossa morada permanente. Estamos ansiosos por ir para o nosso lar no Céu. Contudo, quanto mais esse tempo se aproxima, mais pessoas se recusarão a amar Deus e a seguir Jesus. Sem os tesouros da Bíblia no seu coração, terão

mais dificuldade em ser bondosas umas para com as outras e em se ajudarem mutuamente. O mundo vai ser um lugar difícil para se viver.

Jesus disse que era a “luz”, e que era “o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6, *BBN*). Estar ligado a Jesus através da leitura da Bíblia e da oração manterá forte o nosso amor por Jesus. Não precisamos de nos preocupar com a nossa vida. O verdadeiro tesouro da Bíblia é que Jesus nos ama. Mateus 6:33 diz-nos para procurarmos “primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (*ARC*).

Gemma lembrou-se da história do homem sábio que construiu a sua casa sobre a rocha, e do homem insensato que a construiu sobre a areia. Quando a inundação veio, só a casa sobre a rocha permaneceu firme. Jesus disse que o homem sábio tinha ouvido as Suas palavras e as tinha posto em prática. Muitas pessoas ouvem falar de Jesus e do Seu amor, mas poucas aceitam este amor e amam Jesus o suficiente para confiar n’Ele e viver para Ele.

A Avó disse a Gemma que Jesus queria que ela partilhasse o Seu amor e que fizesse o bem às outras pessoas:

“Façam brilhar a vossa luz diante de toda a gente, para que vejam as boas ações que vocês praticam e deem louvores ao vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:16, *BBN*). Ser a luz e a esperança de Deus para outras pessoas é algo entusiasmante.

“Sigam, portanto, o exemplo de Deus, uma vez que são seus filhos queridos. Vivam no amor de Deus, à semelhança de Cristo, que nos amou, oferecendo-se a si próprio por nós, como um sacrifício bem aceite por Deus” (Efésios 5:1 e 2, *BBN*).

VAMOS FALAR

Sobre que oito tesouros aprendeste esta semana?

VAMOS ORAR

Pede a Jesus uma compreensão mais profunda do Seu amor por nós.

VAMOS FAZER

Faz um marca-páginas para a Bíblia. Escreve nele o teu texto do tesouro favorito desta semana. Decora-o com imagens ou autocolantes. Amarra uma fita bonita que fique de fora da página que estejas a ler.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE N°

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

EM DIRETO ATRAVÉS
DE **WWW.HOPETV.PT**

20-27
OUTUBRO
20:30

Encontro com a Vida

“O Senhor é a força da minha vida!”

SALMO 27:1.

**ABRA A SUA CASA
REÚNA OS SEUS AMIGOS
PARTILHE JESUS**



Com **Pr. Williams Costa Júnior** e a sua esposa, **Sonete Costa**


Igreja Adventista
do Sétimo Dia

CAMPANHA NACIONAL DE EVANGELISMO EM PEQUENOS GRUPOS

RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.

DADOS DO ASSINANTE